



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOSÉ FABIANO DE SOUSA FROTA

**FORMAÇÃO HUMANA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: A PERSPECTIVA DA  
ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS, EM  
SALVATERRA/PA**

Soure  
2023

JOSÉ FABIANO DE SOUSA FROTA

**FORMAÇÃO HUMANA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: A PERSPECTIVA DA  
ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM  
SALVATERRA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais – FAECS, da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, turma flexibilizada no Campus de Soure, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

Soure  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

F941f Frota, José Fabiano de Sousa.  
Formação humana em espaço não escolar : A perspectiva da  
Escola Bíblica Dominical da Igreja Assembleia de Deus, em  
Salvaterra/PA / José Fabiano de Sousa Frota. — 2023.  
58 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Pedagogia, Abaetetuba, 2023.

1. Formação . 2. Pedagogia . 3. Educação não formal. 4.  
Escola Bíblica. 5. Assembleia de Deus . I. Título.

CDD 207.5

---

JOSÉ FABIANO DE SOUSA FROTA

**FORMAÇÃO HUMANA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: A PERSPECTIVA DA  
ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS, EM  
SALVATERRA/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Faculdade de Educação e  
Ciências Sociais – FAECS, da Universidade  
Federal do Pará, Campus Abaetetuba, turma  
flexibilizada no Campus de Soure, como  
requisito à obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

Data de aprovação: 27/12/2023

Conceito: Excelente

**Banca Examinadora:**



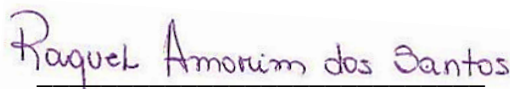
Orientador

Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro – UFPA



Examinador interno

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos- UFPA



Examinadora interna

Profª Drª Raquel Amorim dos Santos - UFPA

Dedico a Jesus Cristo, o maior pedagogo da história, pois seus ensinamentos têm sido de muita importância para nossa vida, e aos que acreditam no poder transformador da educação.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida, por seu amor imensurável, por sua bondade, graça e misericórdia, guiando sempre os meus passos, me dando força e coragem para superar os desafios diários.

Aos meus pais, Tomé do Nascimento Frota e Raimunda de Sousa Frota, por não medirem esforços para que eu pudesse ter a oportunidade de estudar, mesmo em meio as dificuldades que enfrentávamos, por me ajudarem a não repetir nem um ano nos estudos, pelo amor, zelo, carinho, apoio, dedicação, compreensão e ensinamentos. Vocês são os melhores.

Às minhas irmãs, Flavia de Sousa Frota, Maria Franciene de Sousa Frota, Fernanda de Jesus de Sousa Frota e Ana Fabrícia de Sousa Frota, por todo o apoio e carinho.

À minha esposa, Giovanna da Silva Frota, que durante a graduação esteve comigo, sendo namorada, por ter aceitado o desafio de neste ano defender seu TCC na graduação de Licenciatura em Biologia (UFPA), ingressar no Bacharelado em Biomedicina (UEPA), noivar, dirigir a congregação Betel, supervisionar o polo 3 da IEAD Salvaterra/PA, construir nossa casinha, casar e por fim, ter a paciência de me acompanhar em cada dia de escrita da monografia, por todo o amor, cuidado, respeito, carinho, apoio, compreensão, motivação, encorajamento e por cada momento especial que tenho vivido ao seu lado. Você torna os meus dias mais felizes.

À dona Ivanilda paixão Lisboa, que desde o momento que ingressei na faculdade, permitiu que eu morasse em sua casa a custo zero, para que eu pudesse ter mais tempo e disponibilidade para também estudar e congregar, no momento de maior dificuldade, me ajudou sem querer nada em troca, me auxiliou bastante para que hoje eu chegasse até aqui. Peço a Deus que lhe recompense por tudo que fez por mim. Obrigado, dona Vanda!

Aos meus patrões, Jucivaldo Barbosa Ribeiro (Manancial Variedades), que me permitiu trabalhar em sua empresa em que passei quatro anos, Grim Miki Kon Fangundes e seu pai Ricardo Fagundes (Máquinas Versáteis), que me aceitaram em sua empresa para assim me manter no curso e na vida diária. Vocês serão ricamente abençoados.

Aos pastores que tive ao longo da graduação, Pr. Carlos Benedito Souza Freire, Pr. João Bothebol Miranda e o Pr. Jesiel Roberto de Freitas, que permitiram a pesquisa no Campo da Assembleia de Deus em Salvaterra/PA, pelos ensinamentos, companheirismo, orientações e pela confiança. Deus vos abençoe grandemente.

Aos amigos que fiz na universidade, Andrenna, Cristianne Teixeira, Elymari, Gilviane, Gilberto e Petison, pela amizade, companheirismo e por alegrarem os meus dias.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro, pelos ensinamentos, conselhos, instruções e auxílio na elaboração deste trabalho, além de ser grato por ter aceitado o convite de trabalharmos juntos nesta pesquisa.

A todos os professores que passaram por minha trajetória acadêmica e contribuíram significativamente para minha formação humana e profissional, em especial as professoras, Me. Ana Deuza da Silva Soares, Dra. Vilma Nonato de Brício e Dra. Sandra Karina Mendes, pelos conselhos, instruções e ensinamentos prestados durante a graduação.

Ao sr. Carlos (popularmente chamado de irmão Carlinhos) e sua esposa sra. Jovandira, que ao longo do curso não cobraram um “tustão” para que eu deixasse em seu estacionamento (próximo ao porto da balsa no porto do Caldeirão), minha bicicleta e minha moto em todos os períodos de aula, vocês valem a pena serem lembrados.

Gratidão a todos!

Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho. (Salmos 119. 105).

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar”. (Brandão, 1985, p. 07).

## RESUMO

A formação humana é um processo contínuo, complexo e multifacetado que envolve o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e valores que moldam o homem em seu ser pessoal, social e em todas as suas dimensões. Ela pode ocorrer em diferentes contextos e espaços como na família, escola, comunidade, igreja e/ou no trabalho. Nesse contexto, o presente estudo tem por finalidade analisar a perspectiva de formação humana desenvolvida pela Escola Bíblica Dominical (EBD) da Igreja Assembleia de Deus (IAD), em Salvaterra/PA. A investigação orientou-se por uma abordagem qualitativa, operacionalizada por meio de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, na qual utilizou-se um questionário com perguntas abertas para 9 participantes que frequentam a EBD em diferentes congregações do locus do estudo. O estudo ancorou-se nas concepções de educação e pedagogia de Saviani (2005), Gohn (2006), Severo (2018), Padilha (2007), Libâneo (2010), e de Escola Bíblica Dominical de Andrade (2000) e Silva (2014), dentre outros. A partir da análise dos dados foi possível atestar que a EBD da IAD de Salvaterra/PA orienta-se por uma concepção de formação e pedagogia cristã, humanizadora, dialógica, inclusiva e multigeracional. Sua ação formativa é intencional, sistemática, obedece a princípios e procedimentos metodológicos e organizacionais próprios. Tem a Bíblia como documento basilar de onde se originam os conteúdos programáticos a serem ensinados. Os reflexos do processo formativo têm incidido em aspectos da vida humana pessoal (espiritualidade, comportamento ético e moral, relacionamentos, autoconhecimento) e social (cidadania, participação social), evidenciando a importância da educação, seja ela em espaços formais ou não formais, como chave para o desenvolvimento do indivíduo, bem como o potencial da EBD enquanto espaço/tempo formativo relevante no âmbito das ações da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Salvaterra-PA.

**Palavras-Chave:** Formação. Pedagogia. Educação não formal. Escola Bíblica. Assembleia de Deus.

## **ABSTRACT**

Human formation is a continuous, complex, and multifaceted process that involves the development of skills, knowledge, and values that shape the individual in his personal, social, and all his dimensions. It can occur in different contexts and spaces such as family, school, community, church, and/or work. In this context, this study aims to analyze the perspective of human formation developed by the Sunday School (SS) of the Assembly of God Church (IAD), in Salvaterra/PA. The investigation was guided by a qualitative approach, operationalized through a field research of the descriptive type, in which a questionnaire with open-ended questions was used for 9 participants who attend SS in different congregations of the study locus. The study was anchored in the conceptions of education and pedagogy of Saviani (2005), Gohn (2006), Severo (2018), Padilha (2007), Libâneo (2010), Ri and of Sunday School by Andrade (2000) and Silva (2014), among others. From the data analysis, it was possible to attest that the SS of the IAD of Salvaterra/PA is guided by a conception of Christian, humanizing, dialogical, inclusive, and multigenerational formation and pedagogy. Its formative action is intentional, systematic, and obeys its own methodological and organizational principles and procedures. It has the Bible as its basic document from which the programmatic contents to be taught originate. The reflections of the formative process have affected aspects of personal human life (spirituality, ethical and moral behavior, relationships, self-knowledge) and social life (citizenship, social participation), highlighting the importance of education, whether it be in formal or informal spaces, as a key to individual development, as well as the potential of SS as a relevant formative space/time within the actions of the Evangelical Assembly of God Church in Salvaterra-PA.

**Keywords:** Formation. Pedagogy. Non-formal education. Bible School. Assembly of God.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

**Figura 1** - Revistas de Lições Bíblicas do 4º Trimestre de 2023. Fonte: CPAD, 2023..... 37

### QUADROS

**Quadro 1** - Hierarquia organizacional da Assembléia de Deus de Salvaterra-PA..... 15

**Quadro 2** - Conteúdos da formação desenvolvidos pela EBD – Salvaterra/PA..... 37

**Quadro 3** – Formas de organização e desenvolvimento dos estudos na EBD – Salvaterra/PA  
..... 40

**Quadro 4** - Quais materiais didáticos a EBD de sua igreja utiliza? ..... 42

**Quadro 5** - Princípios orientadores da postura e metodologia adotada no processo formativo  
..... 43

**Quadro 6** - Princípios e posturas do relacionamento humano nos estudos da EBD ..... 44

**Quadro 7** - Importância da Escola Bíblica Dominical para a vida pessoal ..... 46

**Quadro 8** - Aspectos em que incidiram as contribuições da EBD ..... 47

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

a.: ano  
abr.: abril  
art.: artigo constitucional  
cad.: caderno  
CIEPs: Centros Integrados de Educação Pública  
CNED: Congresso Nacional de Escola Dominical  
Col.: Colaborador  
CONEDU: Congresso Nacional de Educação  
cong.: congregação  
CPAD: Casa Publicadora das Assembleias de Deus  
CREI: Centro de Referências em Educação Integral  
dez.: dezembro  
EBD: Escola Bíblica Dominical  
ed.: edição  
EDUFPI: Editora da Universidade Federal do Piauí  
ES: Espírito Santo  
etc.: et cetera (e outras coisas)  
FAE: FACULDADE DE Educação  
FAECS: Faculdade de Educação e Ciências Sociais  
ibid.: Ibidem (na mesma obra)  
ICTUS: Instituto Científico e Teológico Universo do Saber  
id.: idem (o mesmo)  
IEAD: Igreja Evangélica Assembleia de Deus  
jan.: janeiro  
jun.: junho  
jul.: julho  
LDB: Lei de Diretrizes e Bases  
LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.  
Mt.: Mateus (primeiro livro da Bíblia no Novo testamento)  
n.: número  
nov.: novembro  
op. cit.: Opus Citatum (obra citada)  
org.: organização  
PNE: Plano Nacional de Educação  
p.: páginas  
PA: Pará  
Pr.: Pastor  
rev.: revista  
set.: setembro  
TCC: Trabalho de Conclusão de Curso  
UFPA: Universidade Federal do Pará  
UEG: Universidade Estadual de Goiás  
UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais  
UNIDA: Universidad de la Integración de las Américas  
v.: volume  
2Tm.: 2 Timóteo (Segundo Livro de Timóteo)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>FORMAÇÃO HUMANA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Formação humana e educação.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>Concepção de educação não formal/não escolar .....</b>	<b>19</b>
<b>3.3</b>	<b>Práticas de educação nos espaços não escolares.....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA DA ESCOLA BIBLICA DOMINICAL (EBD) DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>O que é EBD .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2</b>	<b>A EBD como espaço não formal de educação .....</b>	<b>27</b>
<b>4.3</b>	<b>EBD: Da concepção de educação a pedagogia adotada na formação do ser humano .....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>A EDUCAÇÃO DO SER HUMANO A PARTIR DA EBD DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM SALVATERRA/PA .....</b>	<b>35</b>
<b>5.1</b>	<b>A educação, o “currículo” e a “pedagogia” da EBD.....</b>	<b>35</b>
<b>5.2</b>	<b>Importância e contribuições da EBD para a formação e desenvolvimento humano .....</b>	<b>45</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE A – ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO AOS PARTICIPANTES.....</b>	<b>56</b>
	<b>ANEXO A – CLASSES SENHORES, SENHORAS, JOVENS E ADOLESCENTES. 57</b>	
	<b>ANEXO B - CLASSE INFANTIL, SIMPÓSIO E CONGRESSO .....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada tem por finalidade provocar a reflexão sobre a formação humana educacional em espaço não escolar, mais especificamente sobre a Escola Bíblica Dominical (EBD). Por tratarmos de formação humana, achamos, por bem, fazer uma simplória apresentação sobre as bases que estruturam o comportamento do homem e seu processo educativo. Levando em consideração que a educação tem grande relevância na sociedade, faz-se também necessário uma análise sobre o homem, para entender como ele se forma historicamente, enquanto ser humano.

A formação humana em espaço educacional não escolar tem sido um assunto raramente debatido ao longo do tempo, levando-nos a pesquisar sobre o assunto a fim de obter com possível clareza as respostas para tal questionamento: O que permite dizer que existe formação humana na Escola Bíblica Dominical? Diante de tal questionamento e para melhor explorá-lo, elaboramos as seguintes questões norteadoras:

- O que é a escola Bíblica Dominical?
- Como se caracteriza a proposta educativa da Escola Bíblica Dominical?
- Em quais concepções se fundamentam as ações educativas da Escola Bíblica Dominical?
- Quais as principais ações educativas desenvolvidas pela Escola Bíblica Dominical?
- Como são desenvolvidas as ações educativas pela Escola Bíblica Dominical?

Colocar o tema formação humana e educação como discussão, nos dias atuais, é reconhecer que precisamos continuar a busca sobre esta realidade aprofundando a discussão científica sobre esta formação em um contexto relacionado a educação em espaço não escolar, à formação do sujeito. A formação, tanto quanto a educação, é muito ampla em seu contexto histórico, cultural e econômico.

Ao falarmos de formação e educação, observamos também a formação integral humana, que em tese, Silva (2006, p. 104) diz:

Uma educação que se proponha e realize a formação integral humana certamente não é apenas escolar, nem exclui a formação cultural, necessária à humanização, de seu desenvolvimento [...] A formação integral humana é construída na integralidade da vida: o eu na relação consigo e mediado pela família, escola, amigos, trabalho, vizinhos, igreja, clube etc.

Acreditamos que a educação se dá independentemente dos espaços onde as mesmas estejam ocorrendo, podendo ser formais, não-formais e informais, levando em consideração todo o movimento recorrente no cenário atual, pois o mesmo está diante das mudanças sociais

e culturais que vem ocorrendo no processo de ensino aprendizagem. Observamos ainda o crescimento de articulações voltadas para o uso desses espaços educacionais que não utilizam apenas o chão da escola como sendo seu meio e fim para que os objetivos educativos venham a ser alcançados pelos profissionais da educação, seja ele pedagogo ou não.

A mesma está sempre se renovando, se tornando, acompanhando a transformação do homem. Pode-se descrever que, numa relação mútua, a educação transforma e forma o homem, sendo também transformada e reformada por ele. Por isso, o presente estudo tem por objetivo:

- Analisar a existência da formação humana na Escola Bíblica Dominical a qual é permeada por uma instituição com fins filantrópicos.
- Descrever o que é a escola Bíblica Dominical.
- Explicar como se caracteriza a proposta educativa da Escola Bíblica Dominical
- Identificar em quais concepções se fundamentam as ações educativas da Escola Bíblica Dominical.
- Citar quais as principais ações educativas desenvolvidas pela Escola Bíblica Dominical.
- Relatar como são desenvolvidas as ações educativas pela Escola Bíblica Dominical.

A pesquisa realizada partiu de experiências vividas do pesquisador, que desde sua infância, passando pelas classes jardim de infância, primários, juniores, pré-adolescentes, adolescentes, juvenis, jovens e adultos como participante, professor, coordenador e, por último, superintendente da Escola Bíblica Dominical no Templo Central<sup>1</sup> da Igreja<sup>2</sup> Evangélica Assembleia de Deus em Salvaterra/PA<sup>3</sup>.

Considerando o fato do pesquisador ser pastor<sup>4</sup> e ter sido superintendente<sup>5</sup>, vale ressaltar que, o mesmo não tem por objetivo apresentar a fé pessoal, antes, tem por intenção

---

<sup>1</sup> Templo Central é aquele que centraliza os fiéis e a distribuição dos outros templos presentes no município. Existe uma hierarquia da instituição por meio da estrutura de seus templos, refletindo isso em sua sacralidade (Santos Filho; Costa, 2021, p. 11-12).

<sup>2</sup> A palavra igreja, tem origem no grego “*ekklesia*”, que tem como significado: assembleia de cidadãos livres (Filadelfo, 2022). O termo igreja também pode ser usado como sinônimo de templo, tal como definido por Ching (2002, p. 381): “Igreja – edifício para devoção cristã pública”.

<sup>3</sup> O Templo Central está localizado na Av. Victor Engelhard, Esquina com a 2ª Rua, S/N, Centro, Salvaterra-PA. No entanto, para título de informação, atualmente o Templo Central está em reforma e os cultos realizados no mesmo estão sendo feitos na Congregação Lírio dos Vales, localizada na PA 154, esquina com a 12ª Rua, S/N, Marabá, Salvaterra/PA.

<sup>4</sup> A palavra pastor vem do latim, pastor, com o significado de “aquele que guarda as ovelhas”, “o que cuida das ovelhas. Em termos ministeriais, o pastor é aquele que tem esse dom ministerial, e é encarregado de cuidar da vida espiritual dos que aceitam a Cristo e ficam sob seus cuidados, numa igreja ou congregação local (Renovato, 2014, p. 113-114).

<sup>5</sup> A palavra superintendente é originária do latim, e significa aquele que superintende. Ou seja: aquele que dirige na qualidade de chefe, que inspeciona e supervisiona. Como sinônimos de superintendente, podemos listar também estes substantivos: administrador, dirigente, inspetor e intendente (Andrade, 2000, p. 27).

buscar uma aproximação e saber como aplicar aquilo que tem aprendido com a pedagogia, na superintendência, coordenação e aulas na Escola Bíblica Dominical, pois, desde o primeiro momento em que começamos o curso de pedagogia na UFPA Campus Soure, estamos tentando buscar uma investigação sobre a contribuição que a EBD tem para a formação humana e social.

A fim de buscar e produzir a verdade (Silva, 2006), o pesquisador procura responder o mais claro possível sobre a formação humana educacional em ambiente de aprendizagem não escolar, no caso, a igreja. Observando que é um assunto de muita importância no contexto científico e de muita relevância para o meio social. Pois a formação humana, tanto quanto a educação, está engajada, sim, na macro realidade que vivemos.

Para Freire (2006, p. 63), a educação “deve ser transformadora e precisa estar transformando”, assim, o autor citado, contribui para nossa aproximação de um projeto cuja à importância da educação se assume transformadora e de grande valia para a formação humana. Reiteramos que formação e educação estão entrelaçadas no contexto social, cultural e acadêmico, pois ao mesmo tempo que se forma, educa e enquanto se educa, forma. No entanto, averiguar que esta formação existe, no que se refere ao espaço educacional não escolar, é o que propomos para esta pesquisa.

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A investigação orientou-se por uma abordagem qualitativa, em um contexto epistemológico da fenomenologia aplicada à pesquisa de campo do tipo descritiva, na qual utilizou-se um questionário com perguntas abertas. Para desenvolver este projeto temos por referencial teórico; Saviani (2005), Gohn (2006), Severo (2018), Padilha (2007), Libâneo (2010), dentre outros.

Segundo Mendes (2017, p. 66), a pesquisa qualitativa possui o foco na análise das “crenças, situações, a natureza de algo, os valores de um grupo, teorias, etc. Neste tipo de abordagem, busca-se compreender causas e natureza de um fenômeno [...] focar em como os sujeitos constroem seus sentidos em torno dos conceitos nos seus diferentes contextos”.

Para o levantamento bibliográfico o pesquisador se utiliza de textos, trechos de obras, publicações, fontes que já serviram de base de investigação por outros escritores, a fim de que esses trabalhos corroborem com a sua pesquisa. O levantamento conta com a análise de achados nos sites Scielo (Scientific Electronic Librany Online) e Google Acadêmico, de fontes nacionais. As principais palavras-chave da busca foram “Escola Bíblica Dominical”,

“Formação Humana”, “Concepções Pedagógicas”, “Educação Integral” e “Pedagogia da EBD”.

Pesquisas voltadas ao estudo do saber empírico de uma população são essenciais, ainda mais quando o estudo está atrelado a análise de uma realidade empírica de educação, como é o caso da Escola Bíblica Dominical, a partir de uma categoria teórica de formação humana. Ademais, o trabalho apresentado foi elaborado mediante à pesquisa de campo do tipo descritiva, em que Gil (2002, p. 53), comenta que “no estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes”, e que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Ibid., p. 42).

A dimensão epistemológica se configura no desenvolvimento do saber, na construção e formação dos métodos e das reflexões que levam ao conhecimento (Mendes, 2017). Por outro lado, a fenomenologia possui um papel significativo no desenvolvimento de pesquisas de natureza empírica, especialmente para a área da saúde e psicologia, especialmente porque visa investigar a essência dos acontecimentos, dos fenômenos, das experiências vivenciadas pelas pessoas (Martins; Santos, 2018).

O estudo foi executado no campo<sup>6</sup> da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) em Salvaterra/PA, que é composta por 1 Templo Central, 5 Polos<sup>7</sup>, 20 Congregações<sup>8</sup> e 2 Bases Missionárias<sup>9</sup>.

Essa estrutura hierarquizada da Igreja é disposta da seguinte maneira:

#### Quadro 1 - Hierarquia organizacional da Assembléia de Deus de Salvaterra-PA

(continua)

IEAD	Templo Central	Templo Central da Assembléia de Deus de Salvaterra-PA
	Polo 1	Cong. Filadélfia
		Cong. Nova Canaã
		Cong. Paraíso da Bênção

<sup>6</sup> A palavra campo é uma outra forma de referir-se as congregações, podendo ser chamado também de “campo eclesial”, “distrito” ou “setor”, que se configuram em um grupo de igrejas de um mesmo Ministério numa mesma cidade ou bairro (Fajardo, 2015, p. 4).

<sup>7</sup> Polo é uma área limitada que abrange um grupo de congregações próximas, estando elas no mesmo bairro ou não. O Polo é uma área menor que está contida no Campo e é dirigida por um supervisor/coordenador local, que é separado para a função pelo Pastor Presidente do Campo.

<sup>8</sup> A palavra congregação vem do latim “*congregare*”, que tem como significado: reunir; agrupar (Filadelpho, 2022).

<sup>9</sup> Base Missionária é a casa onde os missionários residem temporariamente.

(conclusão)

IEAD	Polo 2	Cong. Monte Sião
		Cong. Vale da Bênção
		Cong. Nova Shekinah
	Polo 3	Cong. Betel
		Cong. Porta Formosa
		Cong. Monte Carmelo
	Polo 4	Cong. Monte Tabor
		Cong. Monte Gerizim
		Cong. Monte Sinai
		Monte Horebe
	Polo 5	Cong. Monte Hermom
		Cong. Rosa de Saron
		Cong. Nova Aliança
		Cong. Monte Moriá
		Cong. Nova Jerusalém
		Cong. Monte das oliveiras
	Bases Missionárias	Peniel Bacabal
		Peniel Pau Furado

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a busca de informações, utilizei-me das seguintes técnicas de pesquisas: observação, documentação, teses e questionário. Sobre o material a ser empregado, nos apropriamos de Notebook, aparelho celular, livros, revistas, artigos, teses e documentos. Para compilação de dados colhidos nas investigações, foi aplicado um questionário preenchido pelos sujeitos da pesquisa. De acordo com Gil (2011, p. 128), o questionário é “a técnica de investigação composta por números mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário elaborado pelo pesquisador foi encaminhado para os dirigentes de congregação, para que os mesmos encaminhassem a pessoas que participam da EBD em suas respectivas congregações do Campo da IEAD Salvaterra/PA. Desta forma, o pesquisador não interfere nos participantes da pesquisa, ou seja, a ação do pesquisador se resume a registrar, classificar, contabilizar e analisar os resultados.

Para a seção posterior foi utilizado autores como Gohn (2006), Padilha (2007), trata com clareza sobre a educação em espaços não escolares contribuindo para a formação humana. Por fim, Silva (2014) e Andrade (2000), retratam de forma esclarecedora sobre a Escola Bíblica Dominical.

### **3 FORMAÇÃO HUMANA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES**

Falar sobre formação humana em espaços não escolares é um desafio. Pois, esses espaços são, por definição, mais heterogêneos do que os espaços escolares. Isso significa que os participantes dos processos educativos nesses espaços apresentam diferentes características, necessidades e expectativas.

Sobre a educação não formal, Bonatto, Costa e Schirmer (2016, p. 2) afirmam:

A educação não formal surgiu na década de 50. Em 1967, na conferência sobre a crise mundial da educação, foi oficializada. O principal objetivo desta prática era resolver os problemas da educação formal em uma sociedade que se mostrava cada vez mais desenvolvida e que exigia dos sujeitos nela inseridos diferentes práticas e ações.

Os objetivos da formação humana em espaços não escolares também são mais diversos do que os da educação escolar. Em geral, a educação escolar tem como objetivo a formação básica do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania e para o ingresso no mercado de trabalho. Já a formação humana em espaços não escolares pode ter objetivos mais específicos, como a formação profissional, a formação cultural ou a formação cidadã. Os métodos e as estratégias de ensino-aprendizagem utilizados nos espaços não escolares são, em geral, mais flexíveis e diversificados do que os utilizados na escola. Isso se deve ao fato de que os espaços não escolares precisam se adaptar às diferentes características dos participantes e aos objetivos específicos da formação.

#### **3.1 Formação humana e educação**

A formação humana é um processo integral e contínuo que requer um posicionamento de destaque tendo em vista que acontece o tempo inteiro, ao longo de toda a vida e em todos os espaços. E a educação está neste processo, pois, pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural em que valores, linhas de pensamento e formas de organização social se fundem com as escolhas, preferências e habilidades de cada um.

José Carlos Libâneo em sua obra Didática menciona que:

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade (...) corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para formação de traços de personalidades social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. (...) A instrução se refere à formação intelectual, formação e desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante o domínio de certo nível de conhecimentos sistematizados. O ensino corresponde a ações, meios e condições para realização da instrução. (Libâneo, 1994, p. 23).

Vivemos em um mundo de mudanças e cabe aos que se ocupam da educação instigar as reflexões sobre como está ocorrendo esta formação humana diante das perplexidades, crises, incertezas, pressões sociais e econômicas, relativismo moral, dissoluções de crenças e utopias. Por isso Libâneo (2005, p. 2) diz que, “o que fazemos quando intentamos educar pessoas é efetivar práticas pedagógicas que irão constituir sujeitos e identidades”.

Quando falamos em mudanças, sabemos que com a chegada do capitalismo um processo de evolução se intensifica juntamente com a necessidade de ampliar olhares para dimensões do trabalho, educação, produção do conhecimento acadêmico-científico, fazendo com que as ciências humanas e sociais entrassem em cena com a intensão de abordar correspondências relacionadas as diferentes formas de exclusão e desigualdade social. Nesse contexto, a educação passa a ser vista “para além dos espaços físicos, nos contornos da escola, mas, a educação enquanto ato que se realiza por meio da articulação homem-meio-conhecimento, capaz de mobilizar e formar os sujeitos na perspectiva omnilateral do ponto de vista da totalidade para formação e emancipação humana” (Santana *et al.*, 2020, p. 5).

Karl Marx, nos Manuscritos econômico filosóficos de 1844, utiliza o termo "omnilateral" para descrever a essência do humano em sua plenitude.

O homem se apropria da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto, como um homem total. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários, são no seu comportamento objetivo ou no seu comportamento para com o objeto a apropriação do mesmo, a apropriação da efetividade humana (MARX, 2004, p. 108).

O termo "omnilateral" significa que o ser humano é capaz de desenvolver todas as suas potencialidades. Isso inclui as habilidades intelectuais, físicas, sociais e espirituais. Quando o ser humano é capaz de desenvolver todas as suas potencialidades, ele se realiza plenamente como ser humano. No entanto, a sociedade capitalista, na qual o trabalho é alienado, impede que o ser humano realize sua essência omnilateral. Vale ressaltar, que nossa intenção não é de

tratarmos sobre o trabalho, mas de mencionarmos que o homem em sua essência, tem a capacidade de colocar em ação a sua plenitude para que sua formação seja ainda mais humanizada.

A articulação da omnilateral com a formação humana pode ser feita a partir de uma concepção de educação que seja integral e emancipatória. Essa concepção deve considerar o ser humano em sua totalidade, incluindo suas dimensões intelectuais, físicas, sociais e espirituais, como já supracitado. Para que a formação humana seja omnilateral, é necessário que ela promova o desenvolvimento de todas essas dimensões. Isso significa que a educação deve oferecer oportunidades para que os indivíduos aprendam sobre o mundo, desenvolvam suas habilidades físicas, participem da vida social e cultivem sua espiritualidade.

A formação humana em articulação com a omnilateral pode ser realizada em diferentes níveis e contextos educativos. No nível escolar, por exemplo, isso pode ser feito a partir de uma proposta curricular que contemple uma variedade de disciplinas e atividades que atendam às diferentes dimensões humanas. No nível da educação não formal, a articulação da omnilateral pode ser realizada a partir de ações educativas que promovam o desenvolvimento das pessoas em sua totalidade. Por exemplo, atividades de esporte, cultura e lazer podem contribuir para o desenvolvimento físico e social dos indivíduos.

Severo (2018), comenta que “torna-se especialmente necessário ressaltar que o termo educação não corresponde à escolarização nem à instrução”, mas um processo global de formação humana através da inserção dos sujeitos na cultura e que a pedagogia contribui de forma significativa como objeto à educação e formação humana e não somente à formação escolar ou instrução formal.

### **3.2 Concepção de educação não formal/não escolar**

A educação não formal surge trazendo uma nova roupagem para a educação, quebrando paradigmas e criando novos processos com várias dimensões, tais como cita Maria da Glória Gohn:

a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc (Gohn, 2006, p. 2).

Estamos acostumados com a educação formal, aquela que temos em sala de aula dentro

de uma escola, temos um conteúdo já programado para estudar, fazemos avaliações para uma análise de conhecimento, em que Gohn (2006) considera ambientes normatizados, com regras e padrões comportamentais definidos previamente, porém, muitos desconhecem a educação não formal, o que Padilha explica muito bem dizendo que:

Quando se fala em educação não formal, estamos nos referindo a toda e qualquer experiência e ação educacional que acontece na sociedade, que esteja fora das escolas “regulares”. São, geralmente, iniciativas da sociedade civil, institucionais ou não, com ou sem apoio do Estado, que oferecem cursos voltados para as mais diversas modalidades educacionais — como cursos de educação de jovens e adultos, cursos profissionalizantes específicos, cursos de especialização, cursos de línguas, cursos livres de arte, de música, oficinas e variedades (Padilha, 2007, p. 90).

Pirozzi acrescenta ainda:

[...] a Educação não formal destaca os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e colabora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm a formalidade do ensino regular. A educação não formal propõe atender a população que se encontra em um estado financeiro vulnerável e com uma carência social (Pirozzi, 2014, p. 36).

Assim, a educação em espaço não formal vem ganhando seu espaço na sociedade contribuindo para a formação do sujeito que em muitos casos se encontra a margem da sociedade sem muitas perspectivas escolares, profissionais e até mesmo espirituais. Inclusive, Gohn (2006, p. 2), diz que a “a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”. Inclusive, Gadotti (2005, p. 2) diz que:

A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de ‘progressão’. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem.

Severo (2018, p. 5) afirma que, “desse modo, chega-se à Educação Não Escolar como um objeto legítimo da Pedagogia que requer, todavia, ser sistematizado conceitualmente em um nível mais consistente no interior da relação entre educação, sociedade e ação pedagógica”. O autor ainda explica que:

Educação Não Escolar (ENE) consiste em um termo cuja conceituação resulta de uma necessidade histórica emergente, dado o atual contexto de fortalecimento do caráter estruturado de práticas educativas para além dos limites da escola. Se, na maior parte do tempo, a Pedagogia e a sociedade, em geral, deixaram de focalizar a ENE como problema pedagógico, a atualidade tem sido cenário de proliferação de iniciativas cada

vez mais visíveis de desenvolvimento de processos formativos em espaços não convencionais de ensino e aprendizagem. Diversas instituições não escolares, porém, com interesses educativos em sua conjuntura ou com algum tipo de inserção em contextos em que as pessoas necessitam atuar através do uso de ferramentas pedagógicas, têm configurado, em sua agenda de trabalho, objetivos e ações que manifestam, em maior ou menor medida, um caráter instrutivo, educativo ou pedagógico. Nesses novos cenários, não só são processadas novas práticas educativas, como também estas práticas põem em avaliação, direta ou indireta, a função da escola e das aprendizagens que se espera que sejam promovidas em seu âmbito (*ibid.*, p. 5).

Severo descreve a educação não escolar como uma perspectiva de desenvolvimento de práticas formativas que atendem a demandas além-escola. Ela está inserida em um contexto complexo, influenciado por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais. A globalização, a comunicação e as tecnologias contemporâneas são alguns dos fatores que contribuem para a emergência da educação não escolar. Essa perspectiva se relaciona com conceitos correntes no campo da Pedagogia, como educação permanente, educação ao longo da vida, educação integral e educação social, que expressam um significado ampliado para a formação humana.

Para tanto, Gohn (2006, p. 3) diz que:

A educação não- formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa.

Observamos que a educação não formal deve preparar os indivíduos para participarem da vida social e política do mundo em que vivem. A educação não formal deve promover o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania ativa. E que deve proporcionar aos indivíduos oportunidades de aprender sobre o mundo ao seu redor, incluindo a história, a cultura, a política e a economia. A educação não formal deve promover a compreensão do mundo e das relações sociais.

Essas são características essenciais para a formação de cidadãos autônomos e participativos. Portanto, a educação não formal pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam essas características. Práticas pedagógicas que incentivam a participação dos alunos na definição dos objetivos do processo educativo, que promovem o debate e a reflexão crítica sobre o mundo, e que incentivam a participação dos alunos na vida da comunidade podem ser inspiradas na educação não formal.

### 3.3 Práticas de educação nos espaços não escolares

As práticas de educação nos espaços não escolares são aquelas que acontecem fora da escola, em diversos contextos sociais. Podem ocorrer em museus, bibliotecas, centros culturais, organizações não governamentais, empresas, comunidades, igrejas, entre outros. É importante ressaltar que a Pedagogia, como ciência aplicada à prática educativa, demonstra o seu papel epistemológico, que investiga as diversas manifestações do fenômeno educativo que ocorre no processo de ensino e aprendizagem, independentemente do contexto social.

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas (Libâneo, 2001, p. 4).

Essas práticas têm como objetivo promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos, de forma a prepará-los para a vida social e para o trabalho. As práticas de educação nos espaços não escolares têm características específicas que as diferenciam das práticas de educação escolar. Em geral, são mais contextualizadas, participativas e ativas. Elas valorizam a experiência do aluno, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida.

A pedagogia compreendida como Ciência da Educação se abre como reflexão sobre a formação humana, pensando processos educativos em espaços não escolares. No entanto, segundo Libâneo (2001) essa compreensão de formação de Pedagogia para além da sala de aula ainda é pouco compreendida pelos profissionais da Educação. Além disso, a sociedade no geral, não tem essa compreensão de que o pedagogo pode atuar em espaços não-escolares, como exemplo o trabalho de elaboração de projetos, bem como a organização de espaços constitutivos das relações humanas (Kochann, 2021, p. 164).

No Brasil, as práticas de educação nos espaços não escolares têm ganhado cada vez mais importância. Isso se deve a diversos fatores, como a diversificação das demandas educacionais, a necessidade de atender a uma população cada vez mais heterogênea e a ampliação do acesso à educação. Inclusive, as práticas de educação nos espaços não escolares têm um papel importante na formação dos indivíduos. Elas contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, ao promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos, independentemente de sua origem social ou econômica.

Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço. Há uma prática pedagógica nas academias de educação física, nos consultórios clínicos. Na esfera dos serviços públicos estatais, são disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades etc. São práticas tipicamente pedagógicas. Os programas sociais de medicina preventiva, informação sanitária, orientação sexual, recreação, cultivo do corpo, assim como práticas pedagógicas em presídios, hospitais, projetos culturais são ampliados. Ano a ano aumenta o número de congressos, simpósios, seminários. São desenvolvidas, em todo o lugar, iniciativas de formação continuada nas escolas, nas indústrias. As empresas reconhecem a necessidade de formação geral como requisito para enfrentamento da intelectualização do processo produtivo (Libâneo, 2001, p. 4).

A maioria dos estudiosos concorda que as práticas educativas ocorrem em diversos contextos sociais, não apenas na escola ou na docência. Em qualquer lugar onde haja uma prática educativa intencional, existe pedagogia. Conhecer a realidade é importante para proporcionar aprendizagem significativa, através de conversas, dinâmicas, sendo assim, o conhecer permite uma melhor preparação do que será trabalhado naquele ambiente não escolar e com as pessoas que o frequentam.

Sobre as práticas educativas da educação em espaços não escolares, Severo (2015, p. 566) comenta que as mesmas se relacionam com o paradigma de aprendizagem ao longo de toda a vida e “esse paradigma se concretiza por meio de práticas educativas abertas, plurais e contextualizadas, em que a cultura e a experiência vivida pelo sujeito sejam a base para a construção de saberes e atitudes críticas e criativas”.

Considerando que a educação está em todos os lugares, espaços e faz parte de nossa convivência diária, Libâneo (2001, p. 5) traz a indagação, “mas o que entendemos sobre esse termo que denominamos educação ou prática educativa?” e o mesmo responde que:

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal (*ibid*, p. 5).

A educação é um processo de comunicação e interação social que permite aos indivíduos adquirirem saberes, habilidades, técnicas, atitudes e valores de uma determinada cultura. Essa aquisição capacita os indivíduos a produzir novos saberes, técnicas e valores, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Na mesma obra, Libâneo comenta que a educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena. Todavia, toda educação se dá em meio a relações sociais.

Há, pois, duas características fundamentais do ato educativo intencional: primeiro, a de ser uma atividade humana intencional; segundo, a de ser uma prática social. No primeiro caso, sendo a educação uma relação de influências entre pessoas, há sempre uma intervenção voltada para fins desejáveis do processo de formação, conforme opções do educador quanto à concepção de homem e sociedade, ou seja, há sempre uma intencionalidade educativa, implicando escolhas, valores, compromissos éticos. No segundo caso, a educação é um fenômeno social, ou melhor, uma prática social que só pode ser compreendida no quadro do funcionamento geral da sociedade da qual faz parte. Isso quer dizer que as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade, estando subordinadas a interesses sociais, econômicos, políticos e ideológicos de grupos e classes sociais. Sendo assim, ao investigar questões atinentes à formação humana e práticas educativas correspondentes, a Pedagogia começa perguntando que interesses estão por detrás das propostas educacionais. Precisamente por isso, a ação pedagógica dá uma direção, um rumo, às práticas educativas conforme esses interesses. O processo educativo se viabiliza, portanto, como prática social precisamente por ser dirigido pedagogicamente (*ibdi*, p. 7).

Gadotti (2005, p. 2) acrescenta:

Toda educação é, de certa forma, educação formal, no sentido de ser intencional, mas o cenário pode ser diferente: o espaço da escola é marcado pela formalidade, pela regularidade, pela sequencialidade. O espaço da cidade (apenas para definir um cenário da educação não-formal) é marcado pela descontinuidade, pela eventualidade, pela informalidade. A educação não-formal é também uma atividade educacional organizada e sistemática, mas levada a efeito fora do sistema formal. Daí também alguns a chamarem impropriamente de ‘educação informal’.

Sobre as práticas de educação não formal, Gohn (2009, p, 31) complementa que:

As práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais.

A educação, tanto formal quanto não formal, tem implicação na ação dos sujeitos, independentemente de seu papel, como educadores ou educandos. Todos são capazes de projetar ações sociais. Ou seja, quando estamos dentro de uma proposta de educação humanizadora ou libertadora, as práticas pedagógicas têm por função desenvolver, nos atores

sociais, a capacidade de se tornarem protagonistas da ação.

Em suma, a relação direta com a noção de autorização é sempre práxis, quer dizer: ela é uma prática que não é a ação de um sujeito transformando o mundo, mas a ação de um sujeito transformando-se no processo de transformar o mundo. A noção de práxis permite introduzir a questão do sujeito, pois o sujeito se constitui a si mesmo agindo sobre o mundo, e agir sobre o mundo é praticar a práxis.

## **4 EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL (EBD) DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL**

### **4.1 O que é EBD**

A Escola Bíblica Dominical (EBD) é um espaço dedicado ao ensino e aprendizado da Palavra de Deus. Estes estudos bíblicos ocorrem aos domingos, por isso denomina-se dominical, e simultaneamente em todas as igrejas evangélicas Assembleia de Deus do mundo. Além disso, a Escola dominical é aberta a todos os públicos, não se fazendo necessário ser membro da igreja para participar dela.

A EBD é o departamento mais importante da igreja Assembleia de Deus, porque “evangeliza enquanto ensina, cumprindo assim, de forma cabal, as duas principais demandas da Grande Comissão, que nos entregou o Senhor Jesus (Mt 28.19-20)” (Silva, 2014).

A Escola Dominical é pautada na pedagogia transformadora, uma pedagogia que está comprometida na transformação integral das pessoas, proporcionando mudanças nas áreas sociais, éticas e cidadãs na vida dos alunos. Dessa forma, a prática pedagógica exercida pela mesma, alcança o saber, o ser, o fazer e o relacionar-se do indivíduo (Germano, 2021).

É válido ressaltar que, a Escola Dominical possui um ministério interpessoal, cujo objetivo básico é alcançar, através da Palavra de Deus, as crianças, os adolescentes, os jovens, os adultos, a família, a igreja e toda a comunidade. Por conseguinte, é a única agência de educação popular de que dispõe a igreja, a fim de divulgar, de maneira devocional, sistemática e pedagógica, a Palavra de Deus.

A Escola Bíblica Dominical detém uma singularidade que a diferencia de outras atividades religiosas, como os cultos públicos ou de grupos internos. Como resultado, o seu valor duradouro.

Ao contrário do que se pensa, educar é formar os cristãos para a vida cidadã a partir de temas e problemas característicos do nosso tempo, orientando-os em seus direitos de cidadania pela intervenção educativa das questões da atual sociedade pluralista e

secularizada, em contribuição ao conhecimento e aprofundamento não somente dos valores religiosos e cristãos da Igreja da Assembleia de Deus, mas também em contribuição à sua formação ética e cidadã (Negreiros Filho, 2017, p. 569).

Para melhor compreender a Escola Bíblica Dominical (EBD), o autor apresenta um breve relato histórico do seu surgimento e o propósito de sua origem. Levando em consideração que este espaço relevante para a sociedade não trabalha apenas com questões religiosas, mas que aborda assuntos pertinentes a diversos segmentos da vida, almejando, assim, uma educação integral. Entendo integral como um processo que diz respeito à totalidade do ser humano, compreendendo-o assim como “uma unidade tricotômica”, isto é, composto de corpo, alma e espírito que se relacionam em um único ser (Cabral, 2012).

Silva (2014, p. 120) comenta que, “a Escola Dominical tal como a temos hoje é uma instituição moderna, mas tem suas raízes aprofundadas na antiguidade do Antigo Testamento, nas prescrições dadas por Deus aos patriarcas e ao povo de Israel”. Partindo desse princípio, observamos que a educação cristã há tempo tem sido trabalhada fazendo-se valer de que mesmo na antiguidade, a preocupação em buscar por conhecimentos sistemáticos da Palavra de Deus e a necessidade de contribuir para a formação do sujeito já fazia parte de um anseio. O apreço à instrução, educação e capacitação do povo de Deus foi muito importante no Antigo Testamento, na perspectiva familiar e da vida religiosa em Israel, recebendo enorme ênfase no Novo Testamento, ainda mais no ministério de Jesus como se pode verificar amplamente nos livros do Novo Testamento.

A moderna instituição conhecida como “escola dominical” teve como um de seus principais fundadores o jornalista inglês Robert Raikes, muito bem descrito pelo pastor, escritor, teólogo Antônio Gilberto da Silva:

O movimento religioso que nos deu a Escola Dominical como a temos hoje, começou em 1780, na cidade de Gloucester, no sul da Inglaterra. O fundador foi o jornalista evangélico (episcopal) Robert Raikes, de 44 anos, redator do Gloucester Journal. Raikes foi inspirado a fundar a Escola Dominical ao sentir compaixão pelas crianças de sua cidade, perambulando pelas ruas, entregues à delinquência, pilhagem, ociosidade e ao vício, sem qualquer orientação espiritual. Ele, que já há quinze anos trabalhava entre os detentos das prisões da cidade, pensou no futuro daquelas crianças e decidiu fazer algo em seu favor, a fim de que mais tarde elas também não fossem para a cadeia. Procurava as crianças em plena rua e em casa dos pais e as conduzia ao local da reunião, fazendo-lhes apelos para que todos os domingos estivessem ali reunidas. O início do trabalho não foi fácil. [...] De acordo com as diretrizes de Raikes, nas reuniões dominicais, além do ensino das Escrituras, era também ministrado às crianças rudimentos de linguagem, aritmética e instrução moral e cívica. O ensino das Escrituras consistia quase sempre de leitura e recitação. Em seguida, teve início a prática de comentar os versículos lidos. Muito depois é que surgiu a revista da Escola Dominical, com lições seguidas e apropriadas (Silva, 2014, p. 133).

Mui apropriadamente, escreve o pastor Antonio Gilberto, "Mal sabia Raikes que estava

lançando os fundamentos de uma obra espiritual que atravessaria os séculos e abarcaria o globo, chegando até nós, a ponto de ter hoje dezenas de milhões de alunos e professores, sendo a maior e mais poderosa agência de ensino da Palavra de Deus de que a Igreja dispõe"

A fundação da EBD no Brasil, é muito bem explicada pelo pastor, teólogo e escritor Claudionor de Andrade (2000, p. 25), dizendo:

A Escola Dominical no Brasil teve como nascedouro a cidade imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro. A data jamais será esquecida: 19 de agosto de 1885. Nesse dia, os missionários escoceses Robert e Sara Kalley dirigiram a primeira Escola Dominical em terras brasileiras. Sua audiência não era grande; apenas cinco crianças assistiram àquela aula. Mas foi o suficiente para que o seu trabalho florescesse e alcançasse os lugares mais retirados de nosso país. Hoje, naquele local, acha-se instalado um colégio, que faz questão de preservar o memorial que registra este tão singular momento do ensino da Palavra de Deus em nossa terra.

Os missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, em 19 de novembro de 1910, chegaram em Belém do Pará e fundaram a Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Em 1911, foi realizada a primeira aula da Escola Dominical no Pará, na casa do irmão José Batista Carvalho, na Avenida São Jerônimo, em Belém/PA.

Raimundo Albano da Silva e sua família chegaram em Salvaterra/PA, dia 15 de novembro de 1959. Após chegarem, eles foram ao encontro dos poucos cristãos que perseveravam na doutrina ensinada pelos missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg, enfrentando os desafios de levar a Palavra de Deus. Até hoje no município ainda residem filhos, netos, bisnetos e tataranetos do saudoso Pr. Raimundo Albano.

#### **4.2 A EBD como espaço não formal de educação**

A Formação é um processo contínuo de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos em uma variedade de áreas. Esse processo começa na infância e prossegue ao longo da vida do ser humano, podendo essa formação ser formal, não formal e informal.

Surge, pois, no desenvolvimento histórico da sociedade, a educação intencional como consequência da complexificação da vida social e cultural, da modernização das instituições, do progresso técnico científico, da necessidade de cada vez maior número de pessoas participarem das decisões que envolvem a coletividade. A sociedade moderna tem uma necessidade inelutável de processos educacionais intencionais, implicando objetivos sociopolíticos explícitos, conteúdos, métodos, lugares e condições específicas de educação, precisamente para possibilitar aos indivíduos a participação consciente, ativa, crítica na vida social global. (Libâneo, 2010, p. 87-88)

A educação formal é fornecida por instituições educacionais, como escolas, universidades e faculdades. Por outro lado, a formação não formal é a que ocorre fora de

instituições educacionais, mas que é intelectual e sistemática. Pode ser oferecida por organizações privadas ou governamentais, e geralmente tem como objetivo atender as necessidades específicas da comunidade. Em contrapartida, a formação informal é a educação que ocorre naturalmente, ao longo da vida, por meio de experiências de vida, como o trabalho, o voluntariado, a leitura e o convívio social.

Quando tratamos da educação não formal, a comparação com a educação formal é quase que automática. O termo não formal também é usado por alguns investigadores como sinônimo de informal. Consideramos que é necessário distinguir e demarcar as diferenças entre estes conceitos. A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (Gohn, 2006, p. 28).

Desta forma, observamos que a Escola Bíblica Dominical se inclui nos ambientes de educação não-formais, pois: 1) Não obrigatoriedade de uma avaliação; 2) A supervalorização do espiritual no lugar do racional ou científico (teocentrismo); 3) Não ser regida e controlada por um órgão, sistema ou ministério público; 4) Não obrigatoriedade de uma formação científica dos professores e outros agentes envolvidos e a não remuneração dos mesmos; 5) O objetivo específico ser a formação da construção ética das pessoas a partir de valores morais cristãs (discipulado). Entretanto, é visível o esforço de aproximação com a educação formal, como forma de validar as práticas não formais ali realizadas.

Além disso, a EBD é considerada uma forma de educação não formal porque é ofertada voluntariamente, é realizada fora do horário escolar, geralmente aos domingos. No entanto, a EBD transcende o campo da fé trazendo contribuições significativas para a formação dos indivíduos que nela estão inseridos, em todas as suas dimensões (espiritual, intelectual, emocional e social).

Na Assembleia de Deus em Salvaterra/PA, o processo formativo do ser humano a partir da EBD é contínuo, ou seja, ocorre durante a trajetória de vida dos membros da igreja sejam eles crianças, adolescentes, jovens ou adultos, atendendo a todos os públicos. O ensino da EBD abrange todos que estão dispostos a aprender mais sobre a Palavra de Deus, desenvolver o conhecimento bíblico e se tornar discípulos de Jesus Cristo, um ser humano de boas práticas.

### **4.3 EBD: Da concepção de educação a pedagogia adotada na formação do ser humano**

Ao falar sobre educação observamos que a mesma “tem grande relevância nas sociedades humanas e ao pensar educação se faz também necessário uma análise sobre o homem” (Alves, 2016, p. 1). Apesar da complexidade que é o ser humano, é necessário analisá-lo sucintamente para que possamos compreender simploriamente como o mesmo se comporta diante do processo educativo diante do meio em que está inserido.

Freire (1999, p. 43) diz, “não há educação fora das sociedades humanas, e não há homem no vazio”. Em todas as relações e situações do cotidiano, a espécie humana vive a educação constantemente. Por isso mesmo podemos afirmar que sua ocorrência dos processos educativos em nossas vidas se dá em várias esferas do convívio humano, a citar: a família, as diversas instituições, a escola, as religiões, clubes esportivos, a comunidades, entre outros, é que acontecem.

O ser humano é único, desde o seu nascimento, em função de habilidades, sentimentos, raciocínio, e percepções que formam seu caráter refletindo em seu comportamento. “Formam-se homens a partir de sua deformação” (Saviani, 2012, p. 126). Diante de tal afirmação, cremos que, para considerar uma formação como formação humana, é preciso que o sujeito se permita essa deformação para que o processo formativo do mesmo tenha êxito. Reiterando, Alves (2016, p. 1) diz que, “o indivíduo tende se comportar de acordo com as orientações que recebe das instituições pelas quais faz parte”.

Com efeito, se a educação é uma atividade específica dos seres humanos, se ela coincide com o processo de formação humana, isso significa que o educador digno desse nome deverá ser um profundo conhecedor do homem (Saviani, 2010, p. 422).

Para Piaget (1998, p. 33), “a educação é, por conseguinte, não apenas uma formação, mas uma condição formadora necessária ao próprio desenvolvimento natural”, com isso, entende-se que o ser humano para se desenvolver precisa ser colocado em ambiente que favoreça o seu processo educativo.

A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural, e ao mesmo tempo cunhada socialmente, da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social. A história do progresso social é simultaneamente também um desenvolvimento dos indivíduos em suas capacidades espirituais e corporais e em suas relações mútuas. A sociedade depende tanto da formação e da evolução dos indivíduos que a constituem, quanto estes não podem se desenvolver fora das relações sociais (Schmied-Kowarzik apud Libâneo, 2010, p.32).

Ao viver a educação, proporciona-se o desenvolvimento dos indivíduos, direta ou

indiretamente se ocupam em educar e conseqüente a isto, formam também valores na sociedade, conferindo ainda que seu acontecimento se faz a todo instante. A educação é contínua e independe da instituição escolar, está nas ruas, comunidades, no esporte, nas religiões, em diversas repartições sociais, etc.

A EBD utiliza-se de formas educacionais e métodos pedagógicos que são bastante amplos e estão relacionados à história das escolas bíblicas do Brasil e do mundo, com instruções que foram repassadas entre gerações por juizes, reis, profetas e líderes que seguiam a doutrina do Antigo Testamento e que estão prosseguindo este modelo classicamente no Novo Testamento.

Tuler (2009) comenta que a EBD é mais importante agência educativa, de maior alcance, que a Igreja possui como centralidade a Bíblia. Na igreja, não existe outro departamento que têm um estudo sistemático da bíblia com foco aprofundado, eficiente e abrangente na Educação Cristã como a EBD. Não há outras iniciativas educacionais que proporcionem um estudo integral com foco nas Escrituras, adaptado à faixa etária diferente, capacidade e à linguagem dos alunos em cada departamento da igreja como existe na Escola Dominical. Além disso, é a única que promove uma educação integral, ao mesmo tempo que busca o aperfeiçoamento em todas as esferas e a transformação do ser humano: corpo, alma e espírito. Por isso é tão importante coloca-la em discussão.

A educação religiosa não está inserida apenas nos currículos das escolas formais, como ordena a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como um elemento da formação básica do sujeito e de matrícula optativa, mas ela está presente também nas igrejas com outros objetivos, uma educação cristã. Se no primeiro espaço a educação das religiões visa promover o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, no segundo espaço ela objetiva a formação de um caráter ético e moral cristão, fundamentados nos princípios teológicos cristãos. Como fundamentado no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN): A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996).

Nas escolas, o conteúdo do currículo da educação religiosa é muito variado, mas existem orientações relevantes à vivência religiosa dos alunos, sem, no entanto, ser proselitista. Isto inclui um estudo das religiões presentes no Brasil e sua influência nos costumes, nas ideologias e nas relações sociais. Todavia, há propostas acadêmicas que utilizam a história das religiões como componente essencial do currículo do ensino religioso.

Os espaços educativos que não são formais também estão presentes na sociedade e “as

Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia, a partir de 2006, também expressam em seu texto que os pedagogos devem estar aptos para planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares” (Mourão; Maciel, 2012, p. 17).

Com base no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN): “A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996).

A educação, segundo estabelece a Constituição Federal (Art. 205 e 227), é um direito público subjetivo que deve ser assegurada a todos, através de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade. Venho também destacar que, nos termos do art. 286 da Constituição do Estado do Pará, Art. 1º da LEI N° 8.894, fica declarada como patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Pará, a Escola Bíblica Dominical (Pará, 2019).

Neste sentido, a lei reconhece a importância da EBD para a formação moral e religiosa da população brasileira. Ela também destaca o papel da EBD na preservação da cultura e da identidade nacional, para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, por meio de processos pedagógicos propostos e desenvolvidos pela EBD nas ADs.

O pedagógico está relacionado com o pensar-agir de maneira organizada e articulada das escolas, objetivando produzir o conhecimento dos sujeitos da aula. Ademais, aprender é um compilado de historicidades, linguagens e subjetividades que se entrelaçam na finalidade de difundir cada vez mais as compreensões de mundo, incorporado na cultura e humanização do ser (Ferreira, 2008).

Segundo Marques (1996, p. 47), a pedagogia é definida como a ciência da educação, possuindo os fenômenos educativos como objetos de estudos. Além disso, para este autor, a unidade de educação deve estar fundamentada em três planos:

- a) o plano da racionalidade cognitivo-instrumental que permite uma intervenção praxeológica nos fenômenos da educação;
- b) o plano hermenêutico da interpretação dos sentidos de um determinado contexto sociocultural;
- c) o plano crítico do sentido racional da emancipação humana, como horizonte de possibilidades abertas à transcendência exigida pela historicidade da liberdade (Marques, 1996, p. 57).

Através dessas características, Marques contempla a ideia de que a Pedagogia é a ciência da educação, considerando que:

A pedagogia não pode se limitar ao entendimento de como se dão as relações educativas de fato e ao estabelecimento de diretrizes gerais para a educação nos horizontes ampliados da emancipação humana e da maioria dos sujeitos. A ela incumbe, em consequências de sua função hermenêutica e crítico-reflexiva, presidir a organização e condução da instituição educativa, no sentido de como se vão dar as

relações internas de poder, mediadas pela infraestrutura de recursos e controles, e de como se vão relacionar a gestão institucional, a dinâmica das relações interpessoais e a produção/circulação dos conhecimentos (Marques, 1990, p. 24).

A pedagogia é primordial na determinação do trabalho dos professores, que é a prática pedagógica. Segundo Veiga (1994, p. 16): “a prática pedagógica é uma dimensão da prática social e pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização”.

Para Libâneo a educação é: “a soma de processos, influências, ações, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num dado contexto de relações entre grupos e classes sociais” (Libâneo, 2002, p. 64). Assim, a educação busca uma humanização plena, concebida através dos sujeitos humanos, suas práticas sociais e relações sociais.

Colocar o tema formação humana e educação como discussão, atualmente, é reconhecer que precisamos continuar a busca sobre esta realidade aprofundando a discussão científica sobre esta formação em um contexto relacionado a educação em ambiente não formal, à formação do sujeito. A formação, tanto quanto a educação, é muito ampla em seu contexto histórico, cultural e econômico.

Quando discutimos o processo de formação, percebemos que este processo transforma a criatura biológica em um novo ser, um ser de cultura através de uma ação intencional (Rodrigues, 2001). Diz ainda o autor que:

[...] a Educação, entendida como o processo de formação humana, atua sobre os meios para a reprodução da vida – e essa é sua dimensão mais visível e prática –, bem como coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas, para se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos (Rodrigues, 2001, p. 243).

A educação é necessária para que o homem em sua formação seja constituído Ser Homem, pois ao nascer, acrescenta Rodrigues (2001, p. 240, 241), “nasce apenas como criatura biológica que carece se transformar, se recriar como Ser Humano [...] A formação humana resulta de um ato intencional, que transforma a criatura biológica em um novo ser, um ser de cultura.” Este ato formativo deve ser realizado em conjunto, educador e educando, para que o sujeito cresça não apenas no físico, mas no intelectual para que consiga tanto se autogovernar quanto se relacionar com os outros homens.

Montaigne (1987, p. 60), se dirige ao educador: “quero que a delicadeza, a civilidade e as boas maneiras se modelem ao mesmo tempo que o espírito, pois não é uma alma somente que se educa, nem um corpo, é um homem: cabe não separar as duas parcelas do todo”. Esse

homem, é o ser inacabado. É o homem que necessita da diversidade das experiências cotidianas buscando estar inserido ao longo de sua vida em uma sociedade com saberes, culturas, crenças e que não esteja isolado individualmente, mas que tenha este melhor preparo sendo conduzido por pessoas qualificadas.

**A pedagogia da Escola Bíblica é baseada nos princípios bíblicos de amor, justiça e solidariedade** (grifos nossos), oriundas de Deus, e ensinado por Jesus Cristo por meio de palavras, parábolas, ações de sua vivência terrena que estão descritas na Bíblia Sagrada. A Escola Bíblica é um espaço de formação integral das pessoas, que contribui para o desenvolvimento da sua identidade cristã, espiritual, social, ética e cidadã. Por isso, a EBD é uma ferramenta poderosa para transformação da vida das pessoas.

A Escola Dominical tem um impacto significativo na vida dos alunos e alunas. Durante este processo de ensino, empregamos, além da Bíblia, múltiplos recursos como: as revistas, a oração, métodos e meios didáticos, ferramentas tecnológicas e muito mais. Porém, o maior deles é o papel do professor(a).

Para a capacitação e aprimoramento de novos professores para a Escola Bíblica Dominical, a Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) lançou oficialmente em 2006 o Novo Currículo de Escola Dominical. A cada sete anos é lançado uma nova edição do Currículo, totalmente inédita, com orientações pedagógicas, trazendo de forma didática e teológica os conteúdos inerentes, primando o ensino bíblico, ortodoxo e pentecostal, embasando todas as lições na Palavra de Deus – como uma bússola norteadora, a nossa única regra de fé e prática. Para mais, a CPAD publicou o Manual da Escola Bíblica Dominical (maio de 1999), o Manual do Superintendente da Escola Bíblica Dominical (junho 2016), e o Manual do Professor da Escola Bíblica Dominical (julho de 2018). Tudo, para o aprimoramento educacional dos professores e alunos da EBD.

No segmento pedagógico, as ideias e estratégias adotadas durante este vasto processo são conquistadas em grupo em que a interação é indispensável para o processo educativo da formação humana possa existir. As dinâmicas de ensino, o desenvolvimento dos participantes, a avaliação periódica por meio da participação dos alunos, juntamente com a valorização e reconhecimento do educando devem ser compromisso dos professores e coordenadores da Escola Bíblica Dominical de suas congregações.

Abordando sobre a estrutura pedagógica utilizada na EBD, é primordial destacar a presença do Pastor Presidente que possui o papel de Diretor, um líder espiritual e administrativo eficaz da Igreja. Ele deve presidir reuniões na igreja, pregar a Palavra de Deus, supervisionar o ministério da igreja e ensinar a igreja a servir com amor, sabedoria e dedicação.

O Pastor Local de uma congregação desempenha um papel muito importante. Ele é responsável por fornecer liderança espiritual, orientação e apoio aos membros das congregações que fazem parte do Campo. Ele também é responsável por ajudar a congregação a cumprir sua missão de evangelizar, discipular e viver os princípios bíblicos. É importante frisar que nem todas as congregações são dirigidas por pastores locais, a maioria possui outro nível de liderança a frente, como o presbítero, diácono, auxiliar e até mesmo mulheres que executam com muita dedicação o cargo, pois “a seara é grande, mas são poucos os ceifeiros” (Mateus 9:37-38), quem se dispõe, têm base e integridade para servir, logo, é lhe dado tal incumbência.

O Superintendente da Escola Dominical é um líder responsável pela supervisão geral da Escola Dominical de uma Igreja. Ele (a) trabalham em estreita colaboração com o Pastor Presidente e outros líderes da igreja que devem planejar e supervisionar o currículo da Escola Dominical, garantindo que a EBD esteja cumprindo seus objetivos de ensinar a Bíblia, discipular cristãos, alcançar aqueles que ainda não são evangélicos e tratar sobre o social, ético e cidadão, o que contribui para a formação humana do sujeito.

Os coordenadores da EBD trabalham nas congregações colaborando com o superintendente da EBD e outros líderes da igreja, cumprindo com suas responsabilidades de dirigir a Escola Bíblica local, planejar e organizar o calendário da EBD, recrutar e capacitar professores e líderes, promover a EBD e avaliar a eficácia da mesma para a vida dos educandos.

O (A) secretário (a) da EBD desempenha um papel vital na Escola Dominical, sendo ele responsável por manter registros e arquivos, bem como ajudar com a organização e logística da EBD. Além disso, prepara relatórios para a direção local e geral da Escola Dominical.

Tesoureiro da Igreja assim como o da EBD, é responsável pelo gerenciamento das finanças. Coletam, registram e gerenciam as contribuições dos alunos, professores e outros membros da igreja. Eles também são responsáveis por pagar as despesas da EBD como contas de energia, materiais didáticos e pedagógicos, e suprimentos. Outrossim, o tesoureiro deve preparar relatórios financeiros para a equipe de liderança da EBD e para a congregação, sendo de práxis a leitura dos mesmos em assembleias gerais.

O professor é a base da Escola Dominical, abaixo de Deus, sem alunos e sem professor não há EBD. Os professores da EBD são responsáveis por ensinar a Bíblia para seus educandos, além de: preparar as aulas, apresentar, explicar e interagir sobre as lições bíblicas da EBD que são produzidas pela CPAD, construir relacionamento com os alunos e avaliar o aprendizado dos alunos por meio da observação, deve haver na EBD um grupo de professores exclusivo para as classes, conforme a faixa etária. A capacitação para melhor aplicabilidade das técnicas de ensino deve estar no topo da lista de seus compromissos, procurando adaptar-se à realidade dos

seus alunos a fim de que o conteúdo da aula seja aprendido e que a palavra seja guardada no coração - Salmos 119:11.

Portanto, existe todo um corpo docente responsável por ensinar e instruir o departamento de ensino chamada igreja chamado Escola Bíblica Dominical. Suas responsabilidades são específicas e variadas, giram em torno do mesmo propósito ensinar a Bíblia, desenvolver qualidades e capacidades em seus participantes, guiando-os como indivíduos e cidadãos para o bem.

## **5 A EDUCAÇÃO DO SER HUMANO A PARTIR DA EBD DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM SALVATERRA/PA**

### **5.1 A educação, o “currículo” e a “pedagogia” da EBD**

A educação é a base que estrutura o ser humano no sentido de sua formação social, cultural, humana, familiar, até porque a educação está em todos os lugares e contextos. Quando esta educação está voltada para a formação humana faz-se necessário explicitar que tudo e todos irão contribuir para esta formação: família, sociedade, igreja, rodas de conversa, tudo que está em volta do ser humano irá contribuir para sua formação. Dentre estas, acentuamos a igreja como contribuinte para a formação humana, e por meio dela a Escola Bíblica Dominical.

A perspectiva de educação adotada pela EBD é de caráter holístico, ou seja, que busca o desenvolvimento integral do ser humano, buscando proporcionar aos participantes:

- O conhecimento da Bíblia e da fé cristã;
- Desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e reflexivo;
- Crescimento no relacionamento com Deus e com as pessoas;
- Formação de valores cristãos;
- Capacitação para o serviço cristão.

Para atingir esses objetivos, a EBD possui um “currículo” e adota práticas pedagógicas e didáticas que significativas e relevantes para os alunos. Isso significa que as aulas devem ser preparadas com atenção, levando em consideração as necessidades e interesses dos participantes. Também, é importante que as aulas sejam participativas, permitindo que os alunos tenham a oportunidade de expressar suas ideias e experiências. Além disso, a EBD é um espaço de acolhimento e inclusão. Todos os participantes, independente de sua idade, raça, sexo ou condição social, devem se sentir bem-vindos e respeitados.

O currículo da Escola Dominical é constituído com um propósito de formação e, portanto, requer progressão e adaptação no estudo dos conteúdos para cada faixa etária. As classes são organizadas por faixas etárias, sendo elas: Berçário (0 a 2 anos); Maternal (3 a 4 anos); Jardim de Infância (5 a 6 anos); Primário (7 e 8 anos); Juniores (9 a 10 anos); Pré-adolescentes (11 a 12 anos); Adolescentes (13 a 14 anos); Juvenis (15 a 17 anos); Jovens (a partir dos 18 anos) e Adultos (até a terceira idade).

É fundamental destacar que o currículo de Escola Dominical não tem prazo de validade definido, pois é um currículo aberto, com ciclos fechados e a medida que o aluno cumpre o ciclo, é transferido de classe, aprendendo assim todo o conteúdo do currículo, de acordo com a sua faixa etária. Assim como acontece nas escolas seculares, é o aluno que cumpre o currículo. Portanto, ter um currículo, torna a Escola Dominical mais eficiente e pedagogicamente adequada, ofertando conteúdos fundamentados na Palavra de Deus que são indispensáveis ao amadurecimento cristão.

A CPAD por meio de sua mesa diretora ao publicar a Cartilha do Novo Currículo da Escola Dominical (2021), ressalta que:

O projeto pedagógico do Novo Currículo de Escola Dominical foi elaborado por uma equipe multidisciplinar formada por comunicólogos, pedagogos, teólogos e educadores com vasta experiência dentro das salas de aula da Escola Dominical, em diferentes faixas etárias. Nesse sentido, podemos pontuar algumas diferenças a partir de: 1) nova abordagem pedagógica de conteúdo, preservando o compromisso bíblico-doutrinário; 2) Novos assuntos; 3) Novos comentaristas (todos foram selecionados de acordo com o seguinte tripé: formação-confissão-atuação); 4) Novo projeto gráfico; 5) Novos formatos de revistas. Assim, podemos afirmar que estamos diante de um material completamente inédito em conteúdo e design.

Durante as aulas nas EBDs, os alunos utilizam as Revistas de Lições Bíblicas produzidas pela CPAD, conforme suas respectivas classes. Este é um material didático trimestral, produzido para atender todas as faixas etárias da igreja. Hoje, as revistas que estão em uso na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Salvaterra/SA, são:



Figura 1 - Revistas de Lições Bíblicas do 4º Trimestre de 2023. Fonte: CPAD, 2023.

Cada lição é distinta em conteúdo e adaptada para uma melhor compreensão pelos alunos. Um exigem maior grau de conhecimento, já outras exigem pouco nível de conhecimento, variando de acordo com o público focalizado na aula. Por isso, as Revistas de Lições Bíblicas são o principal meio didático empregados nas aulas da EBD, além da Bíblia Sagrada. Como disse o apóstolo Paulo: “Toda Escritura é devidamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra” (2Tm 3.16,17). Considerando o exposto e o locus da pesquisa, perguntamos aos colaboradores da investigação: quais conteúdos ou temáticas fazem parte dos estudos desenvolvidos pela EBD? Seguem as respostas:

Quadro 2 - Conteúdos da formação desenvolvidos pela EBD – Salvaterra/PA

(continua)

Colaboradores	Respostas
Col 1	
Col 2	Temáticas voltadas para a família

(conclusão)

Colaboradores	Respostas
Col 3	
Col 4	Sobre Deus, sobre como devemos nos portar e agir diante das situações da vida e o que a bíblia diz sobre o passado, presente e futuro da humanidade.
Col 5	Os conteúdos são extraídos da Bíblia e as temáticas são de acordo com a condição atual da igreja.
Col 6	Com relação os conteúdos e as temáticas desenvolvidos pela EBD, são temas abrangentes, que servem tanto para todo ser humano. Aprendemos sobre amor, caráter, família, oração, de forma geral sobre o amor de Deus por nós.
Col 7	Os temas pautados são amplos como: família, amor ao próximo, igreja e tudo aquilo que possamos tirar ensinamentos para uma boa convivência entre as pessoas e para com Deus.
Col 8	São conteúdos diversos como família, caráter e até mesmo em relação a uma maturidade espiritual.
Col 9	São vários os assuntos que tratamos nas lições, cada trimestre traz consigo um assunto e o desenvolvemos ao longo de treze lições. Por exemplo, nesse último trimestre estamos estudando sobre Missões.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A maioria dos colaboradores destacou que os conteúdos e as temáticas abordados na EBD são extraídos da Bíblia. Logo, a EBD é centrada na Bíblia e que busca ensinar os princípios e valores da fé cristã para uma vida em sociedade. Isso sugere que a EBD pode contribuir para o crescimento espiritual e pessoal dos participantes, bem como para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa. No entanto, a Bíblia, a fé cristã e o desenvolvimento pessoal e espiritual são temas recorrentes na EBD.

Além dos estudos bíblicos, a Assembleia de Deus, enquanto instituição religiosa e educativa, desenvolve outras ações, a saber:

**Ensino da Bíblia:** É a atividade de transmitir o conhecimento das Escrituras Sagradas a outras pessoas. A EBD é uma escola de ensino bíblico e seu objetivo principal é ensinar a Bíblia aos alunos. Isso é feito através de aulas, estudos bíblicos, debates e outras atividades.

**Conferências:** As conferências são eventos que reúnem participantes interessados em

debater ou aprender sobre determinado conteúdo. Na EBD as conferências são realizadas anualmente e em diferentes estados brasileiros, com intuito tanto de proclamar, quanto de ensinar à luz das Escrituras Sagradas. O evento pode ser realizado desde nível nacional a local.

A Casa Publicadora das Assembleias de Deus está na sua 34ª Conferência Nacional, reforçando o seu compromisso de ser missionária da Palavra Impressa. Foi na 31ª Conferência de Escola Dominical que ocorreu a sanção da lei 8.894, que declara a Escola Bíblica Dominical como patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Pará. Isso revela o quão importante as conferências são para as Igrejas da Assembleia de Deus no Brasil. Em Salvaterra/PA, foi realizada a 4ª Conferência com o tema: A importância da Escola Bíblica Dominical Para a Família.

**Congressos:** Assim como as conferências da EBD, os congressos são a nível nacional são promovidos pela CPAD, e os estaduais ou locais por suas respectivas igrejas. Atualmente está no 10º Congresso Nacional de Escola Dominical (CNED) e conta com a presença de pastores, superintendentes, coordenadores, secretários, professores e alunos da Escola Dominical de várias partes do Brasil, com plenárias, seminários, palestras e workshops ministrados por renomados preletores, nos períodos da manhã, tarde e noite.

**Simpósios para Educadores:** Os simpósios para educadores da Escola Dominical são realizados com o intuito de formar e capacitar os professores, secretários, coordenadores e superintendentes da Escola Dominical, em prol do maior êxito no processo de ensino-aprendizado do aluno.

**Discipulado:** A EBD também é um lugar onde os professores ou outros líderes auxiliam os alunos a crescer em sua fé e se tornar seguidores de Cristo por meio de suas ações. É um relacionamento intencional entre um cristão mais experiente, chamado de discipulado, e um cristão novo convertido, chamado de discípulo.

**Comunhão:** A EBD é uma oportunidade para os alunos se reunirem e se conectarem uns com os outros e com Deus. Isso pode ser feito através de atividades sociais como jogos, gincanas, lazer, lanches e atividades em grupo.

**Serviço:** A EBD também é um lugar onde os alunos podem aprender não somente sobre o serviço cristão, mas também social. Eles podem se envolver em atividades de serviço comunitário; visitar idosos, servir em abrigos ou ajudar em projetos de construção e reformas.

**Evangelização:** A EBD promove o compartilhamento do evangelho com pessoas que não são cristãs. É uma forma de cumprir a Grande Comissão, que Jesus deu aos seus discípulos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que

estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28:19-20). Portanto, a EBD é uma instituição essencial para o mundo, pois contribui para formação de pessoas mais justas, solidárias e comprometidas com o bem comum. Logo, a EBD é poderosa para transformação social para quem a frequenta.

Sobre o aspecto da organização pedagógica da escola e da metodologia dos estudos, cabe destacar que a pedagogia formativa é uma abordagem de ensino que enfatiza o desenvolvimento do aluno como um todo. Ela se concentra no aluno como um ser ativo e pensante, capaz de aprender e crescer por meio de sua própria experiência. Assim deve ocorrer na EBD, como relata Silva (2014, p. 196): “Toda lição da Escola Dominical deve ser concluída com uma aplicação pessoal, específica, evangelística para que os alunos possam refletir sobre os ensinamentos usando-os na sua vida”.

No momento em que os alunos estão diante de conteúdos relacionados à vida cotidiana, isso os desenvolvem e transforma-os, porque refletir as atitudes que os constituem sujeitos de boa conduta (honesto, justo, íntegro, reto e ético), promove o amadurecimento dos atos e pensamentos. Sendo assim, todas as áreas de nossas vidas ao serem aprofundadas pelo evangelho são transformadas. Quando falo em transformação, não me refiro a uma mudança na forma física do ser, mas a uma mudança na forma como se age, pensa e se relaciona.

A Escola Dominical promove essa pedagogia formativa, que leva o educando a refletir criticamente os seus atos e suas ações presente, sendo a ação presente: “toda e qualquer forma pela qual nos expressamos. Inclui aquilo que fazemos física, emocional, intelectual e espiritualmente ao vivermos em níveis pessoais, interpessoais e sociais” (Groome, 1985, p. 274). Já o processo ensino-aprendizagem tem por natureza o desenvolvimento do aluno, logo, se faz necessário adotar uma pedagogia de desenvolvimento do processo formativo. Assim, perguntamos aos colaboradores da pesquisa: Como são organizados e desenvolvidos os encontros de estudo?

**Quadro 3 – Formas de organização e desenvolvimento dos estudos na EBD – Salvaterra/PA**

(Continua)

<b>Colaboradores</b>	<b>Respostas</b>
Col 1	Os nossos encontros são sempre na igreja, raras vezes nos encontramos em casa dos irmãos
Col 2	Presencial. Lendo o texto bíblico e compartilhando com o público alvo.

(Conclusão)

<b>Colaboradores</b>	<b>Respostas</b>
Col 3	São organizados dentro da igreja, depois da primeira parte da recitação, as classes são divididas cada em um local.
Col 4	Reunimos aos domingos, vamos lendo, discutindo o assunto e pesquisando na bíblia.
Col 5	São organizados dessa forma: estipulando um tempo, onde o professor expõe o assunto que todos tem por espontaneidade participar.
Col 6	Nos domingos pela manhã as 8h iniciamos com oração, cantamos alguns louvores de acordo com o tempo ou com a determinação do coordenador da Escola Bíblica, após é feito a leitura da Palavra, depois a secretária faz a chamada dos professores e cada professor assume seu posto, cada um em seu local determinado porque é dividido por faixa etária, então cada professor vai dar sua aula.
Col 7	Os encontros dos estudos são aos domingos pela manhã dividido em classes.
Col 8	Geralmente no domingo onde as classes se reúnem
Col 9	Todos os domingos pela manhã, das 8:00 às 9:30hs, nos reunimos no templo e realizamos as aulas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas dos colaboradores indicam que os encontros da EBD são realizados de forma presencial valorizando o contato pessoal e a interação entre os participantes. E que, em sua maioria, é realizada aos domingos pela manhã. Observamos que em alguns casos acontece em um dia da semana, durante a noite em virtude de algumas atividades na igreja. No entanto, a realização aos domingos pela manhã são as mais comuns. Além disso, o encontro é constituído de momentos: oração inicial, louvores, leitura do texto bíblico, explicação, interação com os participantes e conclusão.

Também destacaram que os encontros da EBD são organizados em classes. Isso sugere que a EBD é adaptada às diferentes faixas etárias e necessidades dos participantes. Como se pode constatar, embora o processo formativo aconteça em um espaço não formal de educação, há formalidade, método e intencionalidade a ser alcançado com o processo educativo desenvolvido.

O caráter sistemático, didático e pedagógico da educação desenvolvida pela EBD da

IEAD Salvaterra/PA, também se constata pelo uso de materiais didáticos, conforme informa o quadro a seguir.

**Quadro 4 - Quais materiais didáticos a EBD de sua igreja utiliza?**

<b>Colaboradores</b>	<b>Respostas</b>
Col 1	Os únicos recursos didáticos que utilizamos no momento é revista e bíblia.
Col 2	Revistas, cadernetas para registrar as frequências, bíblia.
Col 3	Revistas, cadernetas, relatórios, caderno, lápis, borracha, canetas, lápis de cor.
Col 4	O material de discipulado da APEC "Investigadores da Bíblia".
Col 5	Somente revistas e bíblias
Col 6	Nós usamos a bíblia, as revistas da Escola Dominical e as revistas são de acordo com a faixa etária de cada aluno, jovens, adolescentes, crianças, e com relação as crianças pode se usar também cartazes ilustrativos de acordo com a lição.
Col 7	Bíblias, revistas, vídeos explicativos, data show, quadros branco, livros e visuais.
Col 8	Revistas de ensino e a bíblia sagrada
Col 9	Revistas direcionadas a várias faixas etapas, a Bíblia Sagrada, que é fundamental para o ensino.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas dos colaboradores indicam que os recursos didáticos utilizados na EBD são variados, mas que a Bíblia e as revistas são os recursos mais utilizados. A análise das respostas indica que a EBD está se adaptando às novas tecnologias e aos novos métodos de ensino. No entanto, é importante ressaltar que a Bíblia continua sendo o recurso didático mais importante da EBD. As revistas são um recurso comumente utilizado na EBD, pois fornecem materiais didáticos preparados para o ensino da Bíblia.

Alguns colaboradores também destacaram o uso de outros recursos didáticos, como vídeos, data show, quadros brancos, livros e visuais. Esses recursos podem ser utilizados para complementar o ensino da Bíblia e torná-lo mais dinâmico e envolvente, pois, os recursos didáticos utilizados na EBD podem variar de acordo com a congregação e com o professor. No entanto, a Bíblia é o recurso mais importante e mais utilizado na EBD.

Por entendermos que a Pedagogia não se resume a procedimentos técnicos, mas um conjunto de princípios, linguagens e formas de promover o processo educacional, além de partirmos da hipótese de que a EBD desenvolve um processo de formação humana e humanizadora, indagamos os colaboradores da pesquisa a cerca dos princípios metodológicos adotados no processo formativo pela referida escola bíblica dominical.

**Quadro 5** - Princípios orientadores da postura e metodologia adotada no processo formativo

<b>Colaboradores</b>	<b>Respostas</b>
Col 1	
Col 2	Lendo a bíblia, fazendo plano de aula e analisando o conteúdo.
Col 3	A metodologia ainda falta melhorar em alguns pontos. A postura ainda falta melhorar muitas coisas. Acolhimento está bom.
Col 4	São bons
Col 5	Cada docente desenvolve sua metodologia de acordo com que ele tem de condições educacionais, dando aos alunos o máximo de referências Bíblicas.
Col 6	As aulas envolvem toda a turma, porque quando o aluno interage, ele aprende mais. O professor não passa a aula toda só falando, é estendido as oportunidades as vezes direcionando o assunto, o tópico da lição para um aluno explicar ou para o aluno expressar sua experiência. É trabalhado de forma integrada, e isso é de suma importância.
Col 7	A postura dos professores quanto aos alunos é bem acolhedora e atentos para que tenham um bom esclarecimento do que é ensinado e através disso possam causar a reflexão para o estado de mudança positiva.
Col 8	Muito bom geralmente o professor ele se prepara durante a semana.
Col 9	Nossos professores se preparam para ministrar as aulas, usando sempre a Bíblia como o livro principal, dão oportunidade para os alunos se expressarem, tirando dúvidas e em alguns momentos contando testemunhos de algo relacionado ao ensino em questão, o que nos faz ter um melhor relacionamento com todos durante as aulas

Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas dos colaboradores indicam que a metodologia de ensino da EBD pode variar de acordo com a congregação e com os professores. No entanto, algumas tendências podem ser observadas. A maioria dos colaboradores destacou que os professores da EBD se preparam para ministrar as aulas. Isso sugere que os professores da EBD estão comprometidos com o ensino e com a qualidade do aprendizado dos participantes.

Destacaram que os professores da EBD utilizam metodologias participativas, que estimulam a interação dos participantes, sugerindo que a EBD acontece de forma dinâmica e que promove o aprendizado ativo. A metodologia de ensino da EBD pode ser considerada positiva, pois os professores se preparam para ministrar as aulas, utilizam a Bíblia como principal fonte de ensino e utilizam metodologias participativas.

O colaborador 3, no entanto, destacou que ainda há espaço para melhorias. Por exemplo, destacou que a metodologia ainda falta melhorar em alguns pontos, e que a postura ainda falta melhorar em muitos aspectos. Essas melhorias podem ser realizadas por meio de capacitações e treinamentos para os professores, com o objetivo de aprimorar os princípios norteadores do processo formativo.

A metodologia e a postura dos professores da EBD são importantes fatores para o sucesso da escola bíblica. Os professores que se preparam para as aulas e que utilizam técnicas de ensino eficazes são mais propensos a ministrar aulas relevantes e que contribuem para o aprendizado dos alunos.

O que caracteriza a formação humana e humanizadora são os princípios e as práticas desenvolvidas. Acolher bem, abrir espaço para o debate, permitir discordâncias e proposições, respeitar as ideias dos outros, as diferenças etc. Por isso, resolvemos instigar ainda mais os colaboradores da pesquisa perguntando: Durante os estudos você tem liberdade para problematizar, discordar, emitir outros pontos de vistas e sempre é valorizado e respeitado?

**Quadro 6 - Princípios e posturas do relacionamento humano nos estudos da EBD**

(Continua)

<b>Colaboradores</b>	<b>Respostas</b>
Col 1	Durante os estudos sempre há liberdade para opinião e vários tipos de diálogo sempre respeitando o tempo disponível
Col 2	Sim! têm que respeitar o ponto de vista de cada um.
Col 3	Sim, posso dialogar sempre.
Col 4	Sim.

<b>Colaboradores</b>	<b>Respostas</b>	(Conclusão)
Col 5	Sim, pois todos que quiserem se manifestar tem liberdade, até que não venha ter dúvidas.	
Col 6	Sim, todos tem liberdade para se expressar, concordar, até porque é um grande aprendizado para todos.	
Col 7	Problematizar, discordar, e emitir seu ponto de vista, com certeza se chama escola bíblica. O melhor lugar para gerar um ambiente de reflexão e aprendizado mútuo.	
Col 8	Sim, é nos concedido a total liberdade de expor a nossa opinião.	
Col 9	Sim. Temos o direito de nos expressarmos em relação a algo que não entendemos ou discordamos, mas sempre respeitando o outro e sendo respeitado também.	

Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas dos colaboradores indicam que a EBD é um espaço de diálogo e de liberdade de expressão, sugerindo que a EBD é uma instituição onde os participantes são incentivados a compartilhar suas ideias e a refletir sobre os conteúdos abordados. A liberdade de expressão é importante para o aprendizado mútuo, pois, assim os participantes podem aprender uns com os outros e mesmo que tenham opiniões diferentes, respeitam os pontos de vista dos colegas. Isso é importante para a formação humana e para o desenvolvimento do pensamento crítico.

## **5.2 Importância e contribuições da EBD para a formação e desenvolvimento humano**

A EBD auxilia as pessoas a desenvolverem uma identidade cristã, baseada nos valores bíblicos e estimula a sua espiritualidade, com a reflexão, jejum e o serviço ao próximo. Ademais, a EBD promove a prática da fé e o crescimento espiritual das pessoas, por meio do estudo da Bíblia e da oração. A Bíblia é a fonte de alimento espiritual para os cristãos, e a oração é o canal de comunicação com Deus.

O alvo da EBD é nobre e elevado em todos os pontos de vistas pois ela cuida das vidas em formação, seja no sentido social ou espiritual. Coopera eficazmente com o lar na formação moral de crianças e adolescentes, instilando neles os hábitos, ideais e princípios cristãos conforme a Bíblia (Silva, 2014, p.122).

A EBD proporciona ainda, a interação e o diálogo entre as pessoas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Através do estudo da Bíblia, as pessoas aprendem sobre o amor ao próximo e a importância de trabalhar pela justiça social, enfatizando seus os direitos e deveres como cidadãos.

A educação na EBD é um processo contínuo, é um investimento valioso que faz diferença na vida pessoal e coletiva do ser humano. Sendo assim, a EBD é uma ferramenta poderosa usada para promover a formação humana e a transformação social, conforme expressa o quadro a seguir com as respostas dos colaboradores da pesquisa.

**Quadro 7 - Importância da Escola Bíblica Dominical para a vida pessoal**

(Continua)

<b>Colaboradores</b>	<b>Respostas</b>
Col 1	Da mesma forma que a escola secular é de fundamental importância para o ser humano, muito mais considero importante a escola bíblica.
Col 2	A escola bíblica pra mim é importante porque lá vou poder conhecer a palavra de Deus, é um lugar onde vou poder compartilhar e receber conhecimentos que vão corroborar na minha caminhada.
Col 3	É importante para mim que eu posso ter conhecimento ainda mais da Palavra de Deus.
Col 4	É de extrema importância, visto ser ela uma escola que conduz a Deus e ensina princípios bíblicos e formadores.
Col 5	Ajuda na formação e enriquece o conhecimento de todos.
Col 6	A escola bíblica dominical é de suma importância para mim. Cresci indo para a Escola Dominical, hoje sou uma pessoa adulta e hoje eu sei o quanto a Escola Bíblica contribuiu para o meu crescimento e firmeza espiritual. O que eu aprendo na EBD tem moldado consideravelmente o meu caráter, tornando-me uma pessoa melhor para com Deus, para comigo mesmo e para com meus semelhantes.
Col 7	A escola bíblica dominical faz necessária em nossos dias, onde a informação tem se tornado primordial para o crescimento. Esses ensinamentos atravessaram gerações, culturas e tempos, mas, se torna atual para nossos dias, ela é rica em conhecimentos é necessário extrairmos os seus valiosos “tesouros”.

(Conclusão)

<b>Colaboradores</b>	<b>Respostas</b>
Col 8	Para mim a E. B.D e onde nos alicerçamos.
Col 9	A E.B.D é muito importante porque aumenta meu conhecimento acerca de muitos assuntos referentes a Palavra de Deus e em relação ao mundo em que vivemos, me faz entender com mais clareza vários assuntos importantes pra meu crescimento espiritual.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observamos em geral, que no quadro 6 as respostas dos colaboradores são positivas e mostram que a EBD é uma instituição que tem o potencial de contribuir significativamente para a formação humana. A EBD tem sua importância para o crescimento e desenvolvimento pessoal, espiritual e intelectual, formação moral e ética, promovendo o conhecimento e a cultura dos indivíduos. Os participantes da EBD têm uma forte crença nos valores e princípios bíblicos.

Eles acreditam que a EBD é um espaço onde podem aprender sobre a Palavra de Deus e aplicar esses ensinamentos em suas vidas. Inclusive destacamos a fala do colaborador 6, que é a mais detalhada e expressiva de todas. O colaborador afirma que a EBD foi fundamental para seu crescimento espiritual e pessoal. Ele diz que o que aprendeu na EBD o ajudou a moldar seu caráter e a se tornar uma pessoa melhor. Alguns colaboradores também apontam que a EBD pode contribuir para a transformação social. Isso é possível porque a EBD pode ajudar as pessoas a desenvolverem os valores e as habilidades necessárias para serem agentes de mudança no mundo.

Para melhor aprofundar esse aspecto das contribuições da EBD, pedimos que os participantes da pesquisa pudessem citar de que forma e em quais aspectos de suas vidas a EBD teria contribuído. O Quadro 7 evidencia as respostas dos colaboradores.

#### **Quadro 8 - Aspectos em que incidiram as contribuições da EBD**

(Continua)

<b>Colaboradores</b>	<b>Respostas</b>
Col 1	Os estudos desenvolvidos pela EBD têm muito contribuído na minha vida pessoal pois através desses estudos aprendo e também me fortifico na fé e na conduta pessoal.

(Conclusão)

<b>Colaboradores</b>	<b>Respostas</b>
Col 2	De forma correta e em todos os aspectos tanto físico como psicológico e espiritual.
Col 3	Tem contribuído me dando mais conhecimento.
Col 4	Para melhor alicerçar minha fé, me dando forças e ânimo pra ser alguém melhor como Jesus deseja que eu seja.
Col 5	Tem enriquecido meu conhecimento bíblico, evoluindo todos os aspectos humanos: moral, espiritual, social etc.
Col 6	Tudo que tenho aprendido tem contribuído em todas as áreas da minha vida. Tem me ajudado a ser uma pessoa mais compreensiva, a refletir sobre as minhas atitudes dentro e fora de casa, no meu local de trabalho também. Tem me ajudado a permanecer fiel nos caminhos do Senhor, a EBD tem me ajudado a mudar.
Col 7	Tem contribuído de forma positiva em minha vida, tanto na área espiritual, intelectual, scio-afetiva, trazendo uma qualidade de vida muito melhor.
Col 8	Muito mesmo durante todos esses anos como aluno da E.B.D, nos traz uma maturidade.
Col 9	Os estudos da E.B.D tem contribuído de maneira fundamental pra meu crescimento na obra do Senhor. Através dos ensinamentos aprendo muito e trago comigo o aprendizado para minha vida cotidiana e isso tem me ajudado muito!

Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas dos colaboradores indicam que a EBD tem um impacto positivo na vida dos participantes, contribuindo para o seu crescimento pessoal, espiritual, social e intelectual. Destacaram que a EBD contribui para o seu crescimento espiritual, fortalecendo a sua fé e ajudando-os a ser pessoas melhores; para o seu crescimento intelectual, proporcionando-lhes mais conhecimento; para o seu crescimento social, ajudando-os a ser pessoas mais compreensivas e a refletir sobre as suas atitudes e que tem o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento humano e para o seu crescimento integral.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos afirma que a educação está de fato ligada a um processo de formação humana, independentemente de onde o sujeito esteja alocado. Dessa forma, a educação ao longo de toda a vida se constitui numa realidade, ao considerar que o ser humano é um ser na busca constante de ser mais e, como fazer está autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca e, nesse sentido, a formação humana por meio da educação é possível para o homem.

O estudo nos mostrou que educadores e educandos são sujeitos do processo pedagógico, produzindo e construindo juntos os ensinamentos, numa relação onde quem ensina também aprende e quem aprende, por vezes, ensina. E esta práxis foi observada e analisada pelo pesquisador enquanto a escola bíblica dominical acontecia e por meio das respostas dos participantes do questionário. Em seu sentido estrito, a educação é uma prática social que tem o objetivo de contribuir, direta e intencionalmente, no processo de construção histórica das pessoas.

O trabalho, por meio das bibliografias lidas e analisadas juntamente ao questionário aplicado aos participantes responde com clareza sobre o problema da pesquisa permitindo dizer que existe formação humana na Escola Bíblica Dominical e que a contribuição da educação para a formação do indivíduo é de natureza complementar à educação familiar, cristã, escolar, social, concluindo-se que em todas, não se excluem e nem se dispensam mutuamente; ao contrário, complementam-se. Todo ato educativo deve visar à formação do educando como “sujeito cidadão”, ou seja, a educação como elemento transformador.

Ao longo do trabalho elaborado descrevemos que Escola Bíblica Dominical é um espaço dedicado ao ensino e aprendizado da Palavra de Deus, é o departamento mais importante da igreja Assembleia de Deus, permitindo-nos dizer que está pautada em uma proposta educativa da pedagogia transformadora, uma pedagogia que está comprometida na transformação integral das pessoas, proporcionando mudanças nas áreas sociais, éticas e cidadãs na vida dos participantes.

As ações educativas da EBD se fundamentam no conhecimento da Bíblia e da fé cristã, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e reflexivo em seus participantes fazendo-os crescer no relacionamento com Deus e com as pessoas mediante a formação de valores cristãos e sociais, e capacitando-os para o serviço cristão. Dentre as principais ações educativas desenvolvidas pela Escola Bíblica Dominical podemos citar as aulas temáticas

voltadas para a família, para o bom relacionamento com Deus e com o próximo, simpósios, conferências, palestras, congressos e evangelização. As ações educativas são desenvolvidas enquanto as aulas são ministradas na Escola Dominical, no caso das demais ações mencionadas, são realizadas ao longo do ano onde é escolhida uma data para que possam acontecer.

A pesquisa também nos fez retomar a ideia de que a educação não está limitada ao tempo, espaço, local, maneira. Para tanto, ouvimos muito a frase “educação começa em casa”. “A sala de aula da escola, o recreio no pátio escolar, na família, um museu, o zoológico, no trabalho, na rua, um cursinho de desenho, curso de teatro, as aulas de dança e esportes e por que não na igreja?” (Bom, 2014, p 25).

Considerando que a educação é caracterizada como uma prática social, enraizada dentro do contexto geral da sociedade, incluindo como agentes da educação múltiplas instituições, formais ou não, e práticas em muitos lugares distintos, todos os dias nossas vidas estão entrelaçadas com a educação, pois para qualquer tipo de coisa não há apenas uma educação, mas várias.

Ao analisar as respostas dos colaboradores para o questionário, consideramos que a EBD tem o potencial de contribuir significativamente para a formação humana, tanto no âmbito pessoal, espiritual, intelectual e social. As respostas dos colaboradores que participaram da pesquisa mostram que a EBD é um espaço onde os participantes são incentivados a aprender sobre a Palavra de Deus, a crescer na fé e a ser pessoas melhores.

Mesmo diante desta análise positiva, identificamos alguns pontos que precisam ser melhorados na EBD. Dentre elas citamos: a) atualização da metodologia de ensino, que segundo os dados obtidos, deve ser atualizada para que seja mais adequada às necessidades dos participantes. Isso pode ser feito por meio da utilização de novas tecnologias, de técnicas de ensino mais participativas e de materiais didáticos mais atuais; b) Formação adequada dos professores, pois os professores da EBD devem receber uma formação adequada para ministrar as aulas. Essa formação deve incluir conhecimentos bíblicos, pedagógicos e metodológicos; e por último, c) Valorização dos professores: Os professores da EBD devem ser valorizados pela igreja e pelos participantes. Isso pode ser feito por meio de reconhecimento público, de capacitação e de oportunidades de crescimento, pois assim, os ensinamentos da EBD serão ainda mais eficazes e transformadores na vida de seus participantes em geral.

## REFERENCIAS

ALVES, J. B. **Educação e a formação humana**. VIII encontro estadual de história. Anpuh,BA. Feira de Santana. 2016.

ANDRADE, C. C. de. **Manual do Superintendente da Escola Dominical**. /Claudionor Corrêa de Andrade 1ª ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2000.

BARROS, V. C.; SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo**. In: V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS, 5, 2010, Alagoas. Anais, Alagoas, 2010. p. 1-9.

BIDART, Lucia de B. **Espiritualidade uma aplicação prática**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

BONATTO, Luana; COSTA, Cibele; Schirmer, Mara. **Um olhar nas práticas educativas nos espaços não escolares**. FACCAT. [online]. 2016. Disponível em: <[https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/bonatto\\_costa\\_schirmer.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/bonatto_costa_schirmer.pdf)> Acesso em: 19 out. 2023.

BOM, R. S. C. **Espaço não-formal de educação em perspectiva: a importância da formação e atualização de professores na Escola Bíblica Dominical para crianças na Igreja Protestante**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Formação de Professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 13 out. 2023.

CARVALHO, M. V. C. de; MARQUES, E. S. A; ARAÚJO, F. A. M. **Educação e formação humana: práticas de enfrentamento em tempos de crise**. – Teresina: EDUFPI, 2020.

CARTILHA DO NOVO CURRÍCULO DA ESCOLA BÍBLICA. Bangu – RJ: CPAD, 2021.

CATANANTE, Bene. **Questão do ser integral: como integrar alma, coração e razão no trabalho e na vida**. São Paulo: Editora Infinito, 2000.

CHING, F. D. K. **Arquitetura, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CREI (Centro de Referências em Educação Integral). Caderno 1. **O que é educação integral**. 2019. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/part-1-o-que-e-educacao-integral.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 23

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. **História(s) da educação integral**. In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso (org.). Educação integral e tempo integral. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009a. Disponível em: <[rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/download/243/82](http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/download/243/82)>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SANTOS FILHO, C. R.; COSTA, O. J. L. **A centralidade simbólica do templo central da Igreja Universal do Reino de Deus em Fortaleza**. Élisée, Rev. Geo. UEG – Goiás, v.10,

n.1, e1012112, jan./jun. 2021

FAJARDO, M. P. **A organização piramidal das Assembleias de Deus na cidade de São Paulo**. Revista Nures, ano XI, nº 31, 13p., set/dez, 2015.

FERREIRA, L. S. Gestão do Pedagógico: De qual pedagógico se fala. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez, 2008.

FILADELPHO, R. **Qual a diferença entre igreja e congregação**. ICTUS Contabilidade, Jun/2022. Disponível em: <https://ictuscontabilidade.com.br/diferenca-entre-igreja-e-congregacao/>. Acesso em: 07/12/2023.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Educação para mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREUD, S. **Obras psicológicas: Antologia organizada e comentada por Peter Gay**. Rio de Janeiro: Imago, 1992. (Psicologia psicanalítica)

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. In: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suíça), 2005. Disponível em: <[http://www.vdl.ufc.br/solar/aula\\_link/lquim/A\\_a\\_H/estrutura\\_pol\\_gest\\_educacional/aula\\_01/imagens/01/Educacao\\_Formal\\_Nao\\_Formal\\_2005.pdf](http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf)>. Acesso: 9 out. 2023.

GALLO, S. **Educação Integral**. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA – APRENDIZAGEM EM CONTEXTO, 2011, Florianópolis. Anais... Florianópolis: [s.n], 2011. Disponível em: <<http://189.8.211.4/coeb2011/arquivos/workshop-silvio-gallo.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

GERMANO, A. **Pedagogia Transformadora**. Editora CPAD, 10ª impressão: 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas: São Paulo, 6ª Ed. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 4ª ed. São Paulo: 2002.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

GOHN, M. G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GROOME, Thomas H. **Educação Religiosa Cristã - Compartilhando nosso caso e**

**visão.** Paulinas, 1985, São Paulo, 370p.

LIBÂNEO, J. C. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Capítulo 1 - As teorias pedagógicas modernas ressignificadas pelo debate contemporâneo na educação. São Paulo: Alínea, 2005, 37p.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LISBOA, R. S, (org.). **Guia [de] elaboração de trabalhos acadêmicos.** — 2. ed., rev., ampl. e atual. — Belém: Universidade Federal do Pará, Biblioteca Central, 2019.

MARTINS, Erikson; SANTOS, Gilberto. **Epistemologia qualitativa, fenomenologia e pesquisa-ação: diálogos possíveis.** 2018. Filosofia e Educação [RFE] – v. 9, n. 3 – Campinas: SP, 18-45p.

MARQUES, M. Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes. Ijuí: **Editora UNIJUÍ**, 1996.

MARQUES, M. O. “Projeto pedagógico: a marca da escola”. In: **Contexto & Educação**, v.1, n.1, p. 16-28, abr/jun 1990.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. (2008). **Formação humana e capacitação.** Petrópolis: Vozes.

MENDES, E. C. **Métodos e técnicas de pesquisa.** Serra, ES: Centro de Ensino Superior Fibra, 2016. 168 p.

MONTAIGNE, M. **Ensaio.** Livro 1. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MONTEIRO, Y. N. **Estudos de Religião**, v. 24, n. 39, 122-163, jul./dez. 2010

MOURÃO, M. das G. M; MACIEL, R. C. **Guia de Estudos Gestão dos Processos Formativos em Espaços não Escolares.** Universidade Estadual de Montes Claros –UNIMONTES. Montes Claros/MG, 2012.

NEGREIROS FILHO, F. **Escola bíblica dominical de Assembleia de Deus e cidadania / Um estudo em Belém-PA /** Francisco Negreiros Filho. -Vitória: UNIDA / Faculdade Unidade Vitória, 2018.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PARÁ. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado do Pará**. Pará: Assembléia Legislativa do Estado do Pará, 2019. Disponível em: <<https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/4939>> Acesso em: 13 Jan. 2022.

PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego**, 5ª ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1976.

PIAJET, J. **Para onde vai a educação?** Tradução: Ivete Braga – 14 ed. – Rio De Janeiro: José Olímpio, 1998.

PIRROZI, Giani Peres. **Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo?** Revista Educare, 2014. Disponível em: <[https://docplayer.com.br/403088-Pedagogia-em-espacos-nao-escolares-qual-e-o-papel-do-pedagogo-pedagogy-in-non-scholar-places-what-is-the-role-of-the-educator.html#google\\_vignette](https://docplayer.com.br/403088-Pedagogia-em-espacos-nao-escolares-qual-e-o-papel-do-pedagogo-pedagogy-in-non-scholar-places-what-is-the-role-of-the-educator.html#google_vignette)> Acesso em: 20 out. 2023.

RENOVATO, E. **Dons Espirituais & Ministeriais: Servindo a Deus e os homens com poder extraordinário**. CPAD, Rio de Janeiro, 1ª ed., Jan/2014, 161p.

RIBEIRO, Madison Rocha. **A relação entre currículo e educação integral em tempo integral**: um estudo a partir da configuração curricular do Programa Mais Educação / Madison Rocha Ribeiro; orientador Genylton Odilon Rego da Rocha. – Belém, 2017.

MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

SANTANA, R. S et al. **Educação e a formação humana: Um estudo sobre a concepção de emancipação nos espaços educacionais**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n 7. , p.42282-42299, jul. 2020.

SAVIANI, D. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Projeto de pesquisa 20 anos do HISTEDBR. Campinas, ago. 2005. p. 26.

SAVIANI, D; DUARTE, N. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010.

SAVIANI, D; DUARTE, N. Debate sobre educação, formação humana e ontologia a partir da questão do método dialético. In: SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. p. 121-147.

SEVERO, J. L. R. L. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas**. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/345513545>> Acesso em: 19 out. 2023

SEVERO, J. L. R. L. **Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar**. Educação em Revista|Belo Horizonte|n.34|e176656|2018

SILVA, A. G da, 1929 – Manual da Escola Dominical: um curso de treinamento para

professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical / Antonio Gilberto da Silva. 18ª ed.— Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2014.

SOUZA, Nielza da Silva Maia. **Concepções pedagógicas e práticas docentes em escolas da rede municipal de Aracaju/SE / Nielza da Silva Maia de Souza.** – São Cristóvão, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

VASCONCELOS JR, L. B. de; MELO. C. D. de P. O; SOUZA, D. L. F; SANTANA, M. G. de; OLIVEIRA, D. R. de; **Escola bíblica dominical: um espaço de educação formal ou não formal?** III CONEDU Congresso Nacional de Educação Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA2\\_ID11569\\_17082016171455.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA2_ID11569_17082016171455.pdf)>. Acesso em 15/06/2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A Prática pedagógica do professor de Didática. SP. **Papirus Editora**, 1994.

ZORZAN, Adriana Loss. **Consciência espiritual e social na escola: processo educativo necessário para a formação humana / Adriana Loss Zorzan** - 2009.

## APÊNDICE A – ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO AOS PARTICIPANTES

### QUESTIONÁRIO

Você foi escolhido (a) para responder algumas perguntas para a elaboração de uma monografia a respeito do tema **FORMAÇÃO HUMANA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: A perspectiva da Escola Bíblica Dominical da Assembleia de Deus, em Salvaterra/PA**. Esta monografia tem como orientador o Dr. Madison Rocha Ribeiro, professor da Universidade Federal do Pará, campus de Castanhal/PA e o orientando José Fabiano de Sousa Frota, organizador do questionário e graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, campus de Soure/PA flexibilizado pela Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba/PA.

1. Quais conteúdos ou temáticas fazem parte dos estudos desenvolvidos pela EBD?
2. Como são organizados e desenvolvidos os encontros de estudo?
3. Quais materiais didáticos a EBD de sua igreja utiliza?
4. Quais os princípios metodológicos adotados no processo formativo pela referida escola bíblica dominical?
5. Quais os princípios e posturas do relacionamento humano nos estudos da EBD?
6. Qual a importância da Escola Bíblica Dominical para a vida pessoal?
7. De que forma e em quais aspectos de sua vida a EBD tem contribuído?

## ANEXO A – CLASSES SENHORES, SENHORAS, JOVENS E ADOLESCENTES.

Figura 1 - Classe dos senhores da EBD no Templo Central da IEAD Salvaterra.



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2021)

Figura 2 – Classe dos senhores na congregação Lírio dos Vales



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2022)

Figura 3 – Chamada dos Professores na Congregação Betel.



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2022)

Figura 4 – Classe dos senhores na congregação Lírio dos Vales



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2022)

Figura 5 – Classe de jovens na congregação Lírio dos Vales.



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2022)

Figura 6 – Classe de adolescentes na congregação Nova Jerusalém.



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2022)

## ANEXO B - CLASSE INFANTIL, SIMPÓSIO E CONGRESSO

Figura 7 – Classe de infantil na congregação Lírio dos Vales.



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2022)

Figura 8 – Classe de infantil na congregação Lírio dos Vales.



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2022)

Figura 9 – Simpósio da EBD no Templo Central.



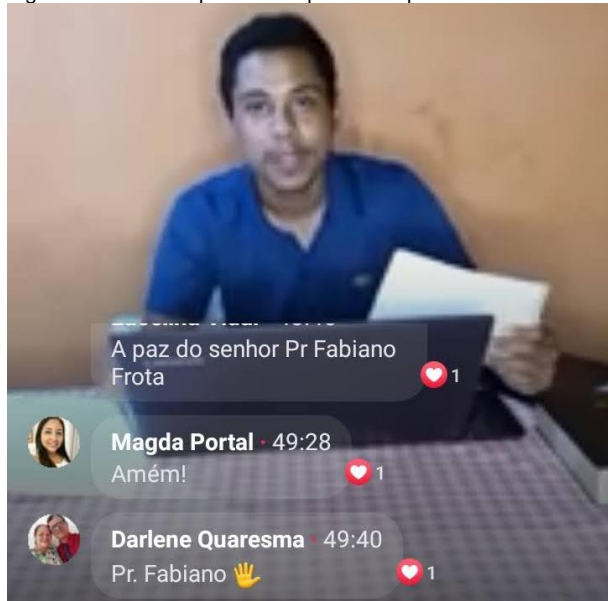
Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2018)

Figura 10 – Conferência da EBD no “Ivanção”.



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2023)

Figura 11 – Aula no período da pandemia por live do facebook.



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2021)

Figura 12 – Confraternização da EBD na congregação Monte Carmelo (Quilombo de Bacabal)



Fonte: Acervo da IEAD Salvaterra/PA (2022)